

EUROBARÓMETRO 70

OPINIÃO PÚBLICA NA UNIÃO EUROPEIA

OUTONO 2008

RELATÓRIO NACIONAL

PORTUGAL

Esta sondagem foi encomendada e coordenada pela Direcção-Geral da Comunicação.

Este relatório foi produzido para a Representação da Comissão Europeia em Portugal.

Este documento não reflecte as opiniões da Comissão Europeia.

As interpretações ou opiniões expressas neste relatório são apenas dos seus autores.

Índice

1. Introdução.....	3
2. Portugal no contexto europeu: o actual clima da opinião pública	5
2.1. A situação nacional e individual	5
2.2. Portugal e a Europa em perspectiva comparada	13
2.3. As prioridades nacionais e individuais.....	15
2.4. A situação europeia e mundial no contexto da crise financeira.....	16
2.5. Estratégias de Comunicação	18
3. Os portugueses e a UE: o balanço da integração europeia	18
3.1 A integração europeia: a avaliação dos portugueses.....	19
3.2 Os portugueses e as instituições europeias.....	23
3.3 Representações da UE	25
3.4. Informação e conhecimento sobre a UE	29
3.5 Estratégias de Comunicação	31
4. O papel da UE na Europa e no mundo	32
4.1. A UE e a globalização	32
4.2. A política externa e de segurança da União Europeia	35
4.3. Perspectivas sobre o alargamento e aprofundamento da UE	38
4.4. As prioridades europeias e a política orçamental da UE.....	42
4.5. Estratégias de comunicação	44
5. Conclusão	46
6. Anexos	48
6.1. Especificações técnicas (EN).....	48
6.2. Questionário	51

1. Introdução

O Eurobarómetro 70 foi realizado no Outono de 2008, com o propósito de continuar a análise semestral das atitudes da opinião pública europeia sobre vários temas dos domínios económico, político e social. O trabalho de campo foi realizado entre os dias 6 de Outubro e 6 de Novembro de 2008 nos 27 Estados-membros da União Europeia, nos três países candidatos (Croácia, Turquia e ex-República Jugoslava da Macedónia) e na comunidade turca de Chipre. Em todos estes países, foi construída uma amostra aleatória da população residente com 15 ou mais anos de idade.

No segundo capítulo, iremos analisar o clima da opinião pública portuguesa à luz da actual conjuntura económica. Iniciaremos com as percepções sobre a situação da economia e do sistema de bem-estar social no país, considerando as expectativas para os próximos doze meses e em que medida os portugueses estão satisfeitos com a vida que levam. De seguida, observaremos as opiniões relativas a um conjunto de domínios da esfera económica por comparação à generalidade dos países da UE, e a evolução do nível de confiança nas instituições políticas nacionais nos últimos cinco anos. Apresentaremos, depois, as principais questões com as quais o país e os portugueses se deparam actualmente, e as suas considerações sobre a direcção que o país tem vindo a seguir. Continuaremos com as opiniões relativamente à situação actual da economia europeia e mundial e com as expectativas de evolução destes domínios nos próximos doze meses.

No terceiro capítulo, o tema é o balanço que os portugueses fazem da integração europeia. Os cidadãos nacionais foram convidados a avaliar o impacto da adesão à União Europeia no país, bem como a pronunciar-se sobre o ritmo da integração, a direcção que esta está a tomar, e as suas atitudes face à União Monetária Europeia. Os seus níveis de reconhecimento, percepção de importância e confiança nas instituições europeias, bem como as representações, a imagem e a confiança na União Europeia como um todo, são também analisados nesta secção. O capítulo termina com a questão da informação e do conhecimento dos portugueses sobre a União Europeia. Todas estas temáticas são analisadas de um ponto de vista comparativo, confrontando-se os padrões identificados em Portugal com o conjunto da Europa e, sempre que pertinente, com alguns Estados-membros em concreto.

No quarto capítulo abordaremos o fenómeno da globalização, a política externa e de segurança da União, o alargamento e aprofundamento da UE e as suas prioridades orçamentais. Começaremos por examinar a percepção dos portugueses sobre a globalização e qual a sua opinião sobre o papel da UE na mitigação das suas consequências negativas. De seguida, analisaremos as opiniões dos portugueses sobre a política externa e a política de defesa e segurança comum, procurando saber qual o nível de apoio a estas políticas. Apresentaremos também o grau de confiança dos inquiridos nacionais em organizações internacionais de destaque como a ONU e a NATO e, neste contexto, examinaremos as atitudes dos portugueses em relação ao recente conflito na Ossétia do Sul. Depois, iremos referir quais as diferenças na velocidade de integração que os cidadãos dos diferentes Estados-membros desejam e avaliar o seu apoio a um futuro alargamento da UE, bem como a uma Europa a várias velocidades. Finalmente, iremos referenciar quais devem ser as prioridades futuras do orçamento da União na perspectiva dos portugueses.

Todos estes temas são abordados ao longo do relatório através, também, de análises longitudinais (em que os resultados actuais são comparados com os de inquéritos anteriores) e comparativas (em que o caso português é comparado quer com o conjunto da União Europeia, quer com Estados-membros com particular relevância). De igual modo, as atitudes dos portugueses são aprofundadas com recurso à desagregação sócio-demográfica e a perfis atitudinais dos inquiridos. Por fim, todos os capítulos contêm uma secção final em que se apresentam algumas orientações para as estratégias de comunicação da União Europeia com base nos resultados obtidos, tendo como ponto de referência o Livro Branco sobre uma Política de Comunicação Europeia¹.

¹ Publicado em Fevereiro de 2006. Disponível online em http://ec.europa.eu/communication_white_paper/doc/white_paper_pt.pdf.

2. Portugal no contexto europeu: o actual clima da opinião pública

Neste capítulo, iremos analisar o clima da opinião pública portuguesa à luz da actual situação económica no país e na UE. Os relatórios de conjuntura económica apontam para um forte abrandamento da actividade económica, no terceiro trimestre de 2008, na generalidade das economias mundiais. Na Zona Euro, o produto interno bruto (PIB) registou um crescimento homólogo de 0,7 por cento, embora decrescendo 0,7 pontos percentuais face ao trimestre anterior. No plano nacional, o crescimento do PIB foi de 0,7 por cento, não melhorando a sua performance face ao trimestre anterior e atingindo o valor mais baixo desde o terceiro trimestre de 2003; o desemprego aumentou 0,4 pontos percentuais face ao valor observado no segundo trimestre de 2008 (7,3 por cento); e o índice de confiança dos consumidores recuou de -40 pontos para -48 pontos, reflectindo a deterioração das perspectivas individuais face à evolução da economia e do mercado de emprego no terceiro trimestre de 2008². As previsões macroeconómicas da OCDE mostram que o ano de 2009 será de recessão na Zona Euro, esperando-se uma contracção de 0,2 por cento do PIB português³, um valor substancialmente abaixo dos três por cento de crescimento previstos no *Programa de Estabilidade e Crescimento 2005-2009* do Governo⁴.

2.1. A situação nacional e individual

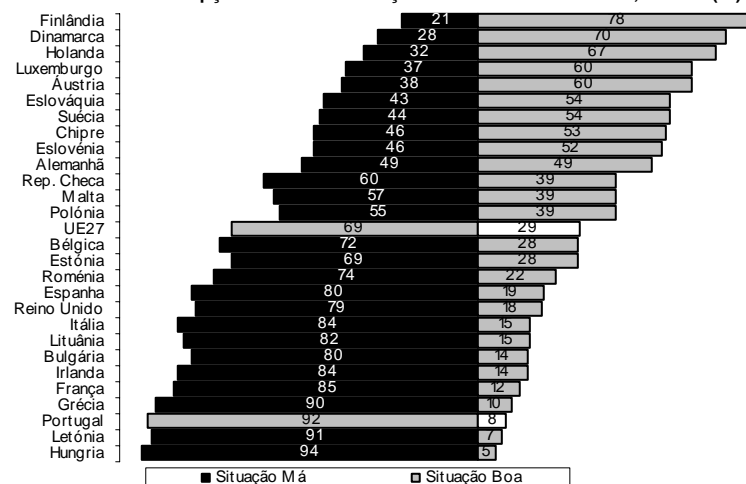
Neste Outono de 2008, **a esmagadora maioria dos portugueses (92 por cento) avaliaram a situação económica do país como má.**

² INE, *Síntese económica de conjuntura – Outubro de 2008*; Ministério das Finanças e da Administração Pública, *Boletim Mensal de Economia Portuguesa – 11 de Novembro de 2008*.

³ OECD *Economic Outlook*, n.º 84.

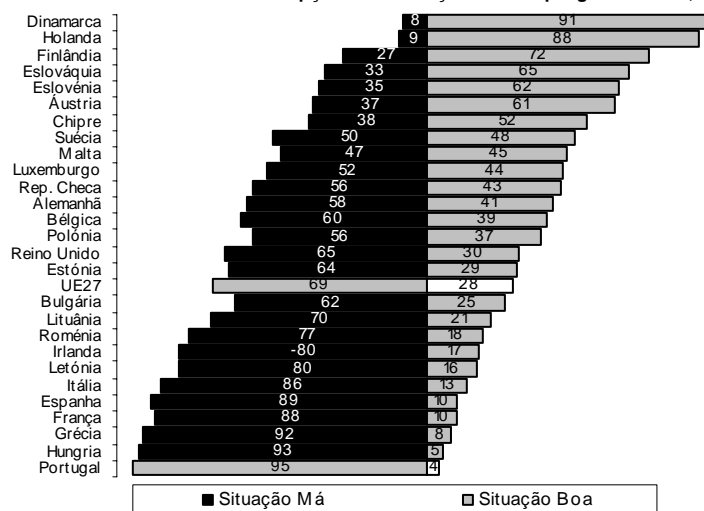
⁴ *Programa de Estabilidade e Crescimento 2005-2009*, disponível em <http://www.portugal.gov.pt>.

Gráfico 2.1 - Percepção sobre a Situação Económica no País, UE-27 (%)



A média da UE (69 por cento de avaliações negativas) ilustra igualmente esta percepção. Neste contexto, Portugal, a Hungria (94 por cento), a Letónia (91 por cento) e a Grécia (90 por cento) registam as maiores percentagens de avaliações negativas, afastando-se consideravelmente da média comunitária. Por outro lado, os finlandeses, os dinamarqueses e os holandeses – com, respectivamente, 78, 70 e 67 por cento de avaliações positivas – são os cidadãos europeus que fazem as avaliações mais positivas da situação económica do seu país, registando um optimismo superior à média da UE.

Gráfico 2.2 - Percepção da Situação do Emprego no País, UE-27 (%)



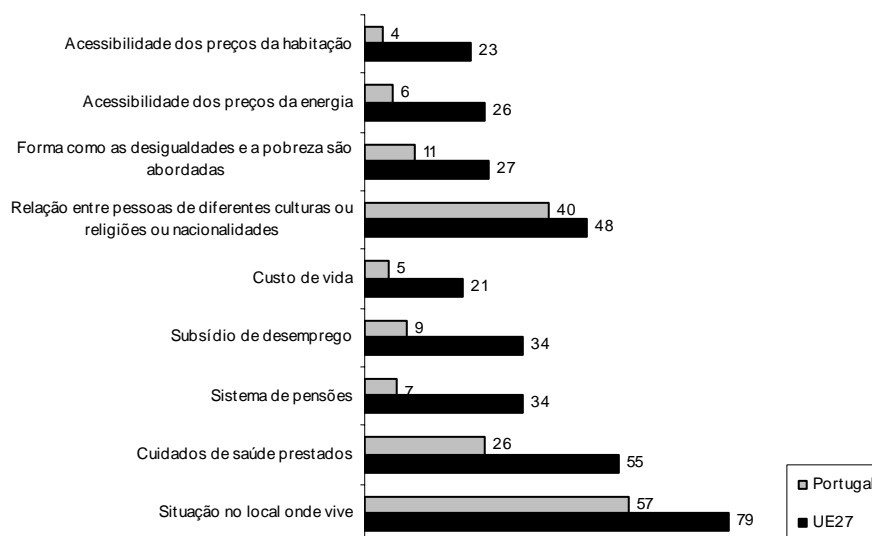
Relativamente à avaliação da situação do emprego no país, os dados revelam igual tendência, como o demonstra a média de avaliações negativas da UE (69 por cento). **Com 95 por cento de avaliações negativas, Portugal é o país da UE onde mais cidadãos consideram que a situação do emprego é má**, 26 pontos percentuais acima da média da UE. Logo a seguir estão a Hungria (93 por cento de avaliações

negativas) e a Grécia (92 por cento de avaliações negativas). Os dinamarqueses (91 por cento de avaliações positivas), os holandeses (88 por cento de avaliações positivas) e os finlandeses (72 por cento de avaliações positivas) registam as avaliações mais positivas relativamente à situação do emprego, apresentando valores bastante acima da média europeia (28 por cento).

Será que esta avaliação também se evidencia na opinião que os portugueses têm sobre outros domínios – tanto de natureza económica como social – da vida em Portugal? De um modo geral, os cidadãos portugueses manifestam uma opinião negativa sobre a generalidade dos domínios examinados neste Eurobarómetro, verificando-se, ainda, um distanciamento importante relativamente à média da UE, com variações na ordem dos oito a 21 pontos percentuais.

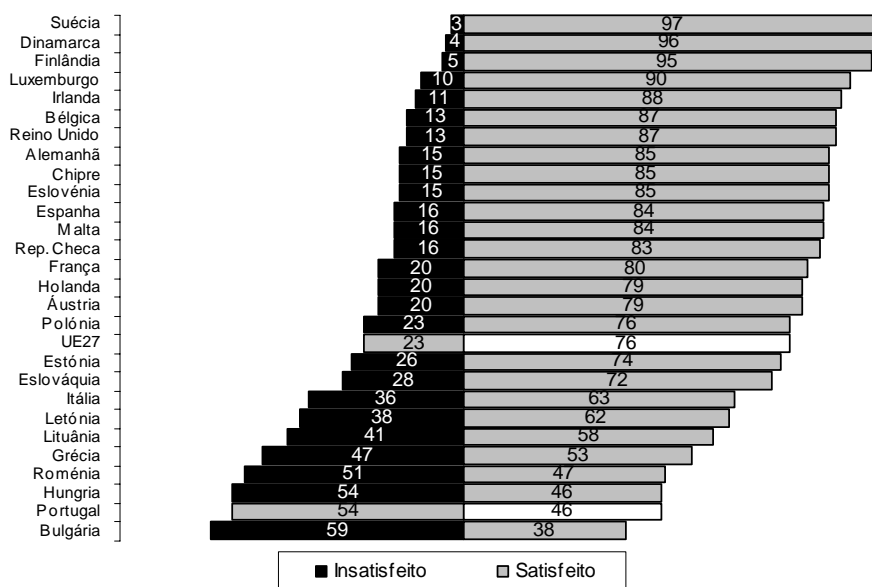
- Somente **quatro por cento dos portugueses consideram que os preços da habitação são acessíveis**; apenas **seis por cento consideram os preços da energia acessíveis**, e menos ainda (**cinco por cento**) **classificam o custo de vida como sendo bom**.
- Quanto aos domínios de bem-estar social, **uma minoria (26 por cento) é da opinião que a qualidade dos serviços de saúde prestados é boa**, e apenas **11 por cento têm uma visão positiva sobre a forma como as questões de desigualdade e da pobreza são abordadas**. **A proporção que avalia o subsídio de desemprego e o sistema de pensões de forma positiva é ainda menor**, sendo respectivamente de nove e sete por cento.
- As opiniões mais positivas surgem associadas a domínios menos dependentes da esfera económica. Deste modo, **57 cento dos portugueses avaliaram positivamente a situação no seu local de residência**; e **40 por cento fez uma avaliação idêntica das relações entre pessoas de diferentes culturas, religiões ou nacionalidades no país**.

Gráfico 2.3 - Percepção sobre a qualidade de vida e o sistema de bem-estar social no país (%daqueles que fazem um avaliação positiva)



Será que estas percepções pessimistas a nível nacional encontram correspondência na forma como os inquiridos avaliam a sua situação individual actual e as suas perspectivas para os próximos doze meses? Neste Outono de 2008, **54 por cento dos portugueses referiram estar insatisfeitos com a vida que levam**, um valor bastante superior à média da UE (mais 31 pontos percentuais) e que representa um aumento de seis pontos percentuais face ao último semestre. Este valor é apenas superado na Bulgária, onde 59 por cento dos cidadãos estão insatisfeitos com a vida em geral.

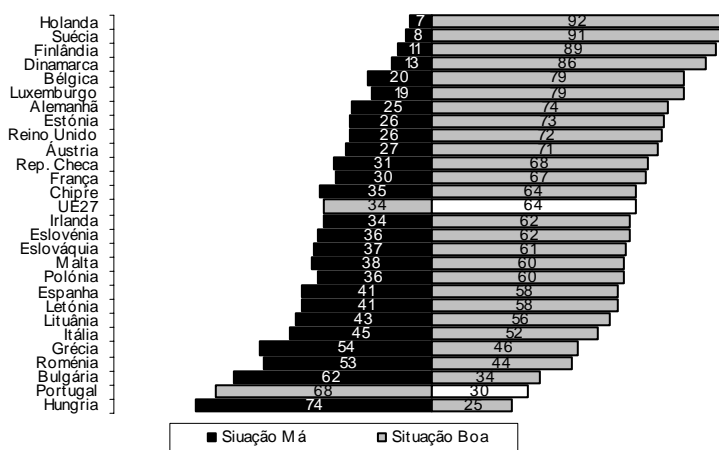
Gráfico 2.4 - Satisfação com a vida em geral: Portugal e UE27 (%)



Inversamente, os países onde um maior número de cidadãos está satisfeito com a vida que leva são a Suécia (97 por cento de cidadãos satisfeitos), a Dinamarca (96 por cento de cidadãos satisfeitos) e a Finlândia (95 por cento de cidadãos satisfeitos).

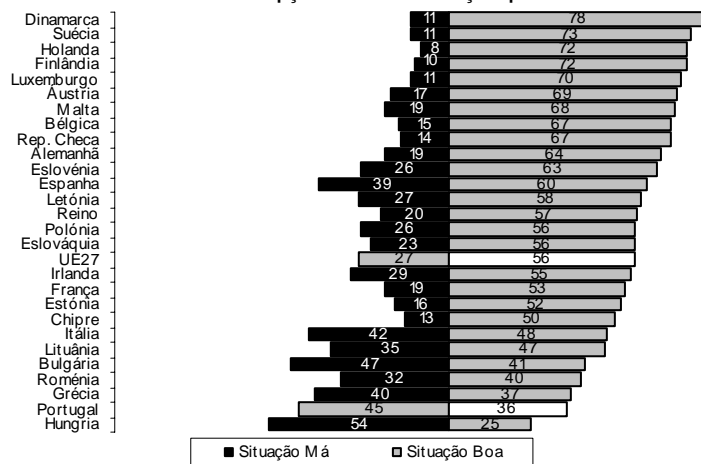
No que diz respeito à **situação financeira do agregado familiar**, **68 por cento dos portugueses avaliam a sua situação como má**, aproximando-se das percepções em Estados-membros do alargamento (NEM-12) como a Hungria (74 por cento), a Bulgária (62 por cento) e a Roménia (53 por cento).

Gráfico 2.5 - Percepção sobre situação financeira do agregado familiar (%)



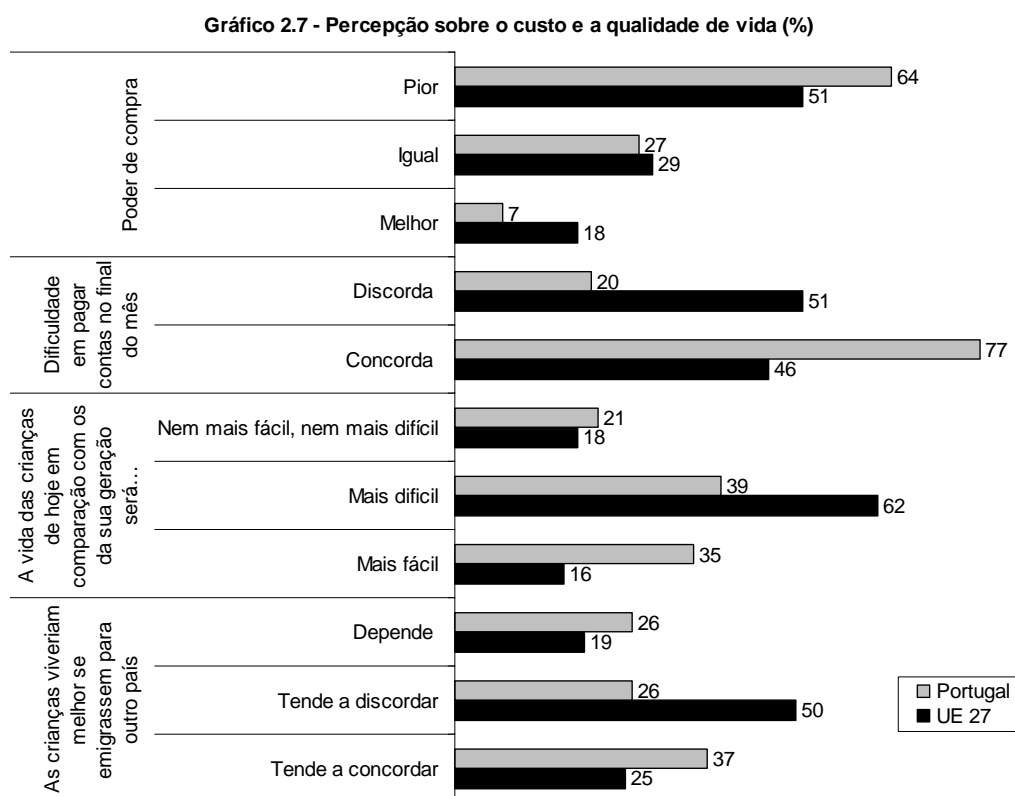
Em consonância com os resultados anteriores, **45 por cento dos portugueses avaliam a sua situação profissional como má**. Este valor situa-se 18 pontos percentuais acima da média da UE e é apenas ultrapassado na Hungria (54 por cento) e na Bulgária (47 por cento).

Gráfico 2.6 - Percepção sobre a situação profissional individual (%)



Registe-se, ainda, que a média comunitária de não respostas para esta questão é de 17 por cento. Neste contexto, o Chipre regista a proporção mais elevada (37 por cento) e a Espanha a mais baixa (um por cento). Em Portugal, esta percentagem é ligeiramente (2 pontos percentuais) superior à média da UE.

Invariavelmente, as opiniões sobre o custo e a qualidade de vida acabam por espelhar os mesmos sinais negativos, quer no conjunto da UE, quer no plano nacional. Assim, **mais de metade (64 por cento) dos inquiridos portugueses consideram que o seu poder de compra piorou e 77 por cento afirmam ter dificuldades em pagar as contas no final do mês** (31 pontos percentuais acima da média da UE).

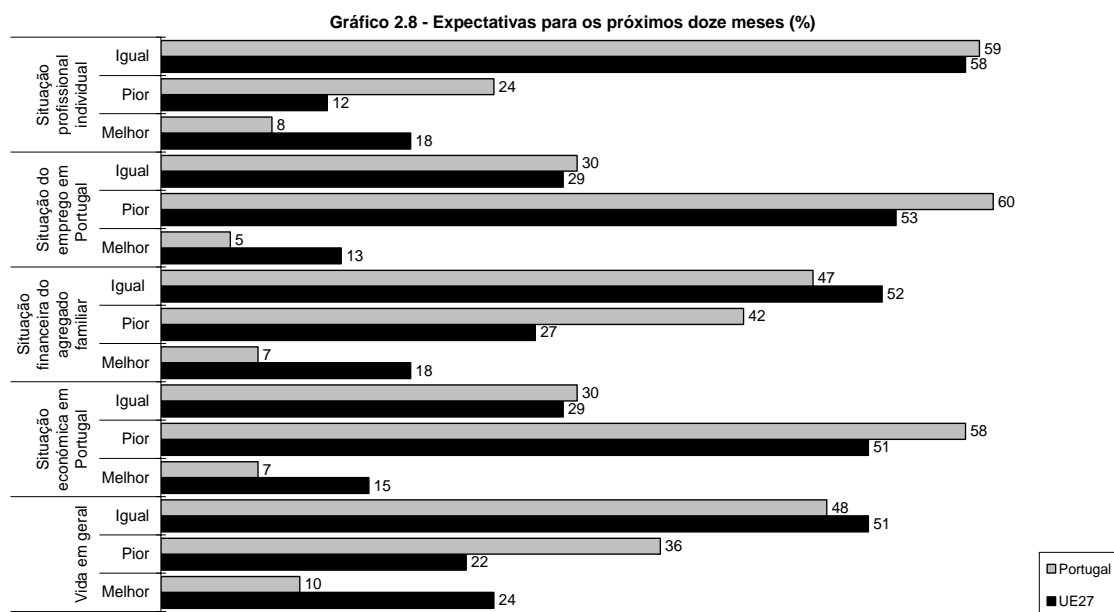


Nos restantes domínios, **39 por cento dos portugueses consideram que a vida das crianças de hoje será mais difícil do que a vida da sua própria geração**; e 37 por cento tendem a concordar que as crianças que vivem em Portugal teriam uma vida melhor se emigrassem para outro país.

Face a esta conjuntura, quais são as expectativas dos portugueses para o próximo ano? À semelhança do que foi observado na Primavera de 2008, os portugueses

apresentam uma perspectiva mais pessimista que a generalidade dos cidadãos europeus.

- **A maioria (60 por cento) dos portugueses prevê que a situação do emprego no país piore nos próximos doze meses.** A expectativa é idêntica relativamente à evolução da situação económica nacional (58 por cento).



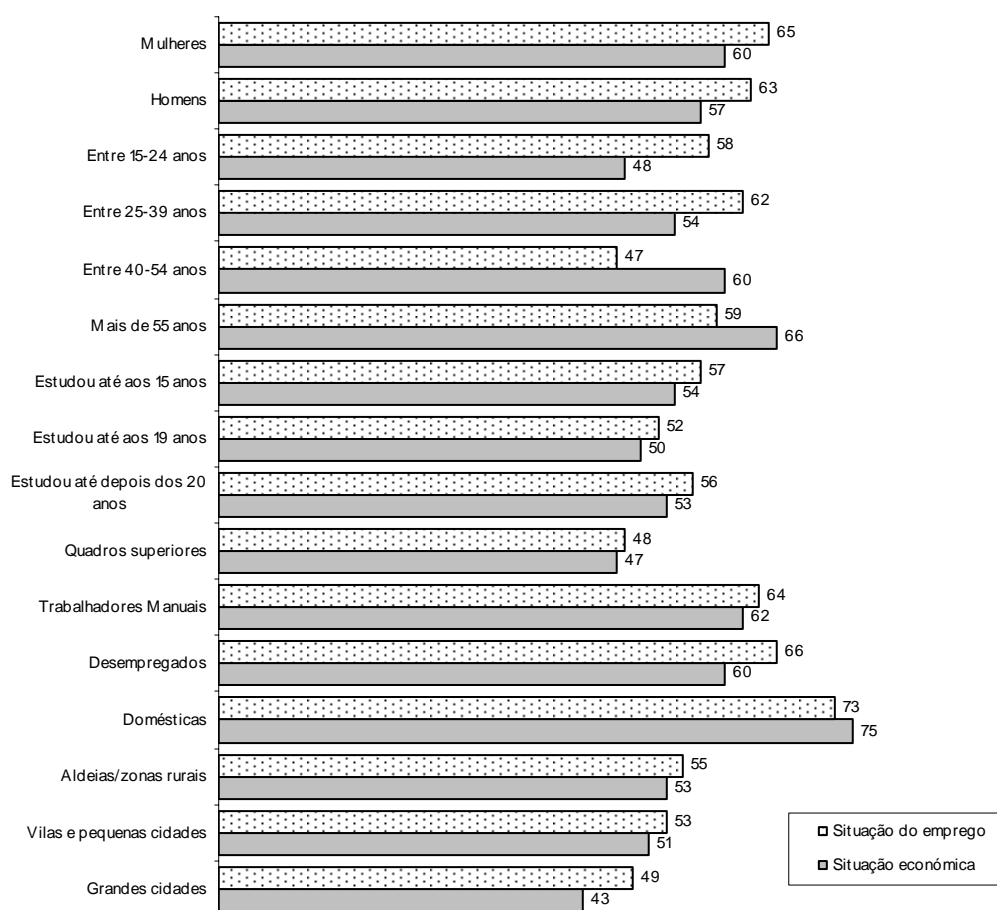
- No plano individual, as expectativas dos portugueses tendem para a estabilidade: **59 por cento acreditam que a sua situação profissional permanecerá igual**; e uma maioria relativa apresenta igual expectativa em relação à sua vida em geral e em relação à situação financeira do seu agregado familiar (48 e 47 por cento, respectivamente).

Olhando com maior detalhe para os dois domínios onde os portugueses têm expectativas mais negativas – a situação do emprego e a situação económica em Portugal – observamos que:

- No domínio económico, entre os **grupos mais pessimistas**, destacam-se as **domésticas** (75 por cento), a **população com mais de 55 anos** (66 por cento) e as **mulheres** (60 por cento).

- No domínio do emprego, as **domésticas** (73 por cento), as **mulheres** (65 por cento) e a **população entre 25-39 anos** (62 por cento) apresentam as visões mais pessimistas.
- Relevantes são, também, as percentagens de desempregados e de trabalhadores manuais que prevêem um agravamento da situação económica e do emprego nos próximos doze meses (valores iguais ou superiores a 60 por cento), o que tende a apontar para visões mais negativas e menor confiança na evolução da actual conjuntura nacional por parte de grupos potencialmente mais vulneráveis.

Gráfico 2.9 - Percepção negativa face à situação económica e do emprego no país, nos próximos doze meses, por grupos sócio-demográficos (%)



- Note-se também que, de um modo geral, os cidadãos com menos anos de escolaridade e os residentes nas zonas rurais exibem expectativas mais negativas.

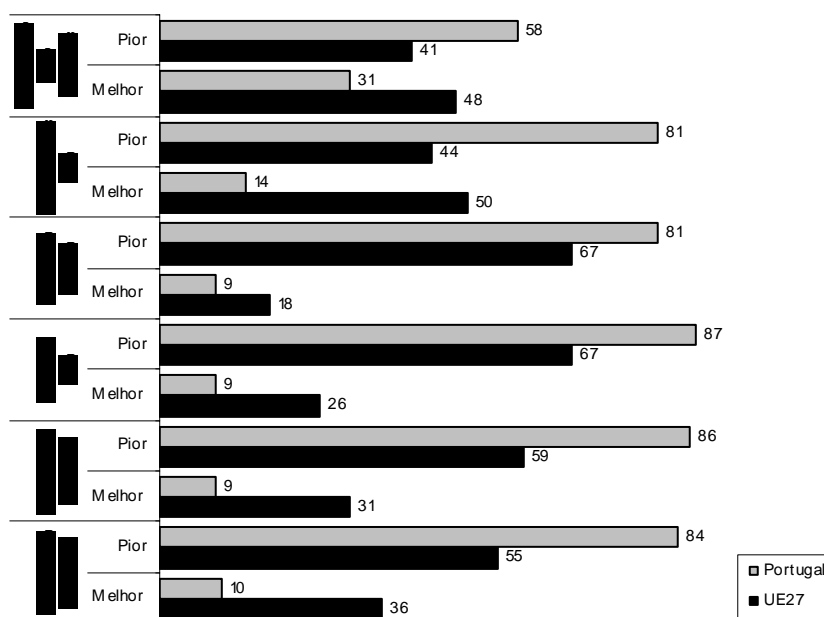
2.2. Portugal e a Europa em perspectiva comparada

Nesta secção iremos observar como os portugueses avaliam a situação no país em comparação com os demais países europeus, e até que ponto confiam no sistema político nacional.

Até aqui observámos que o agravamento dos indicadores económicos tende a encontrar eco nas percepções e expectativas que os cidadãos europeus revelam neste Outono de 2008. Neste contexto, Portugal destacou-se por apresentar um pessimismo em geral superior à média europeia, uma dimensão que aliás vem sendo salientada em anteriores Eurobarómetros. O gráfico que se segue dá-nos uma informação complementar a este respeito. Para cada um dos seis domínios examinados, foi solicitado aos inquiridos que avaliassem se a situação no seu país é melhor ou pior do que a média dos países europeus.

- Quando se posicionam face à situação média dos países europeus, os cidadãos portugueses avaliam a situação do seu país como sendo pior, com mais de 80 por cento de avaliações negativas em quase todos os domínios. Este resultado diverge claramente da avaliação média da generalidade dos cidadãos da UE, com diferenças entre a média nacional e a média da UE de 14 a 37 pontos percentuais.

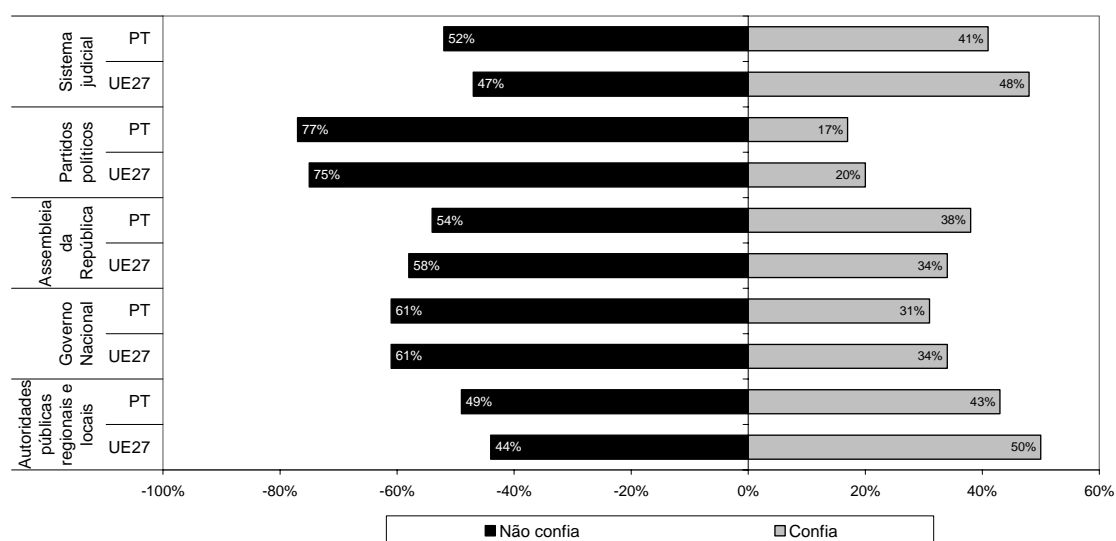
Gráfico 2.10 - Situação de Portugal face à média dos outros países europeus(%)



- Assim, **87 por cento dos inquiridos consideram que a situação do custo de vida em Portugal é pior do que a média dos países europeus**. Mas este sentimento estende-se a outras esferas. Com efeito, a esmagadora maioria dos portugueses afirmam que as situações do emprego (87 por cento), da economia (84 por cento), da qualidade de vida (81 por cento) e dos preços da energia (81 por cento) são piores em Portugal.
- O domínio do ambiente é aquele que reúne mais avaliações positivas entre os inquiridos portugueses** (31 por cento), ainda que inferiores à média dos cidadãos europeus.

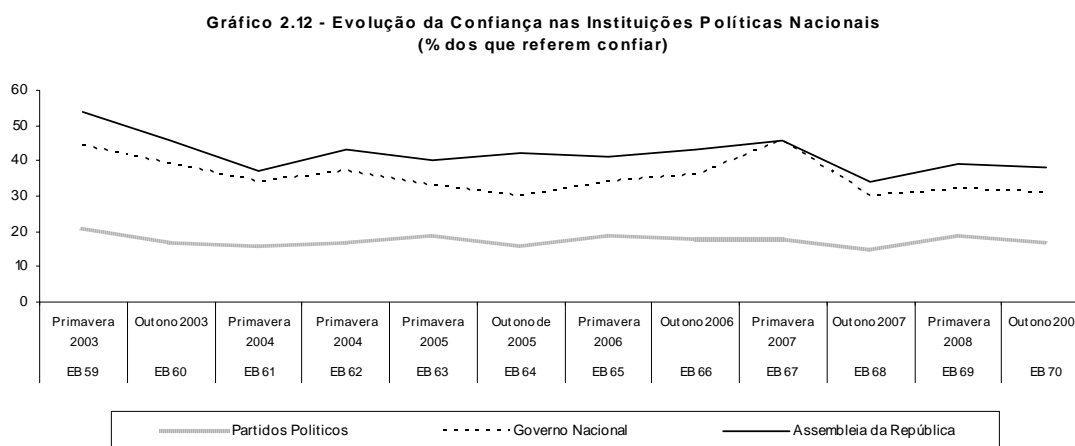
Considerando, agora, a confiança que os cidadãos europeus depositam nas instituições políticas dos seus respectivos países, os dados mostram que os níveis de confiança são relativamente baixos. Os cidadãos portugueses não escapam a esta tendência e, em termos gerais, não existem diferenças substanciais face à média da UE.

Gráfico 2.11 - Confiança nas Instituições Políticas Nacionais: Portugal e UE27



- Uma **proporção substancial dos portugueses refere não confiar nos partidos políticos (77 por cento), no governo (61 por cento), na Assembleia da República (54 por cento) e no sistema judicial (52 por cento)**. Do conjunto de instituições políticas nacionais avaliadas, as autoridades públicas regionais e locais são as que recolhem mais confiança (43 por cento).

Em termos longitudinais, a confiança nas instituições políticas nacionais⁵ tem oscilado ligeiramente, embora mantendo uma tendência decrescente desde a Primavera de 2003.



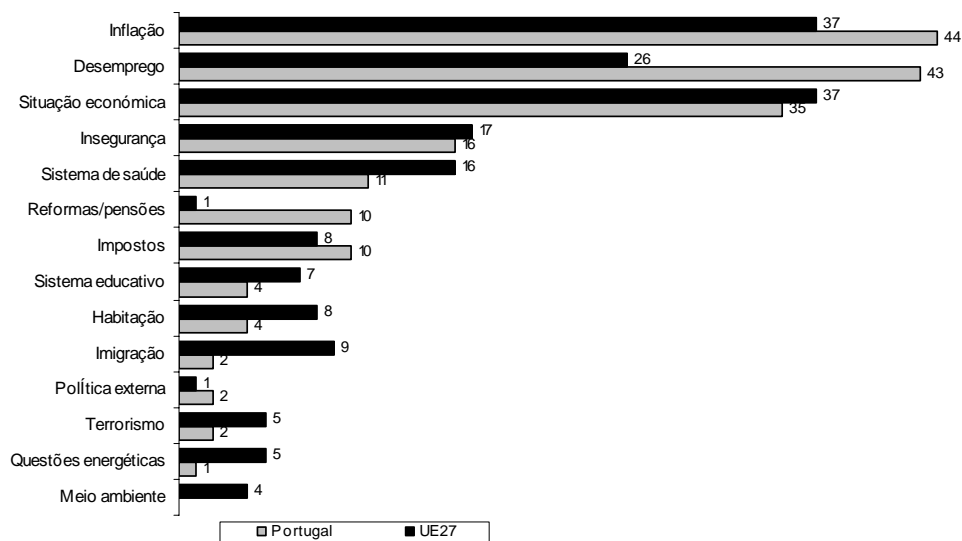
2.3. As prioridades nacionais e individuais

Nesta secção, iremos analisar os temas que os cidadãos consideram prioritários – tanto em termos nacionais como individuais – no contexto do actual clima económico.

- Os cidadãos europeus são unânimes em considerar as questões do domínio económico como as mais importantes nos respectivos países. Para os cidadãos portugueses, **a inflação (44 por cento), o desemprego (43 por cento) e a situação económica (35 por cento)** são as três questões mais importantes com as quais o país se depara neste momento. Relativamente ao último semestre, a principal diferença reside no aumento expressivo dos que consideraram a situação económica do país como um dos temas mais importantes (mais 11 pontos percentuais).
- Entre as questões menos importantes estão o ambiente (escolhida por menos de um por cento dos inquiridos), a energia (um por cento), a imigração (dois por cento), a habitação (quatro por cento) e o sistema educativo (quatro por cento). Face à média da UE, as principais discrepâncias residem na maior preocupação que os portugueses revelam com o sistema de reformas e pensões (mais nove pontos percentuais) e na menor preocupação com a questão da imigração (menos sete pontos percentuais).

⁵ No EB 67 não se mediu a confiança relativamente aos partidos políticos. Manteve-se o mesmo valor do EB anterior.

Gráfico 2.13 - As questões mais importantes com que Portugal se depara neste momento
(Máximo 2 respostas possíveis)



No que diz respeito às prioridades no plano individual o panorama é bastante similar:

- **Mais de metade dos portugueses (55 por cento) consideram que a inflação é a questão mais importante** com a qual têm de lidar. Na hierarquia das questões mais importantes destacam-se, ainda, a situação económica (31 por cento) e o desemprego (22 por cento).
- Os temas menos importantes no plano individual são a imigração (um por cento), o meio ambiente (um por cento) e as questões energéticas (um por cento), sendo a média da UE superior nestes itens.

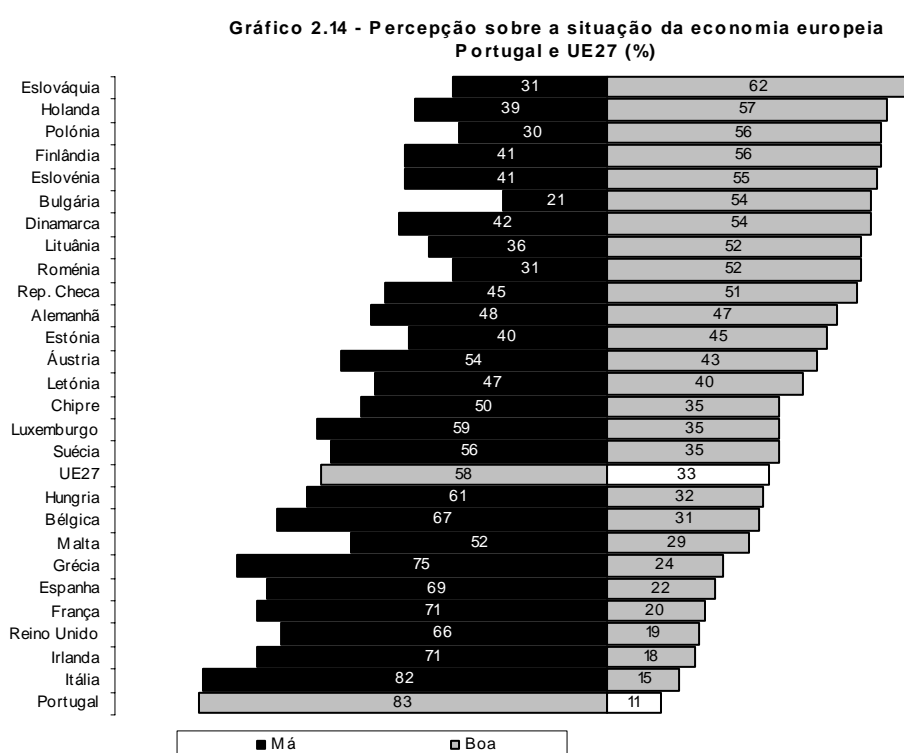
Até que ponto os cidadãos europeus consideram que os seus respectivos países estão, em geral, no caminho certo? Para uma grande parte dos cidadãos europeus (49 por cento), a situação nos seus respectivos países está, neste momento, a evoluir na direcção errada. Em Portugal, 23 por cento dos inquiridos consideram acertada a direcção que o país está a seguir e praticamente o dobro (41 por cento) expressa uma opinião contrária.

2.4. A situação europeia e mundial no contexto da crise financeira

Na secção 2.1 apurámos que os portugueses estavam entre os cidadãos mais pessimistas da Europa, registando opiniões muito negativas em relação à situação económica a nível nacional e individual. Assim, sem surpresas, os cidadãos

portugueses são dos que têm uma imagem mais negativa da situação económica europeia e mundial, divergindo substancialmente da média da UE.

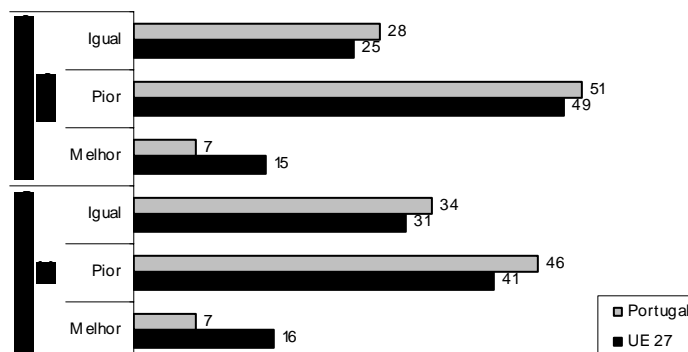
- Como o gráfico 2.14 indica, **83 por cento dos portugueses consideram que a situação da economia europeia é má**, mais 25 pontos percentuais do que a média da UE. Os portugueses são acompanhados neste sentimento pelos italianos (82 por cento) e pelos gregos (75 por cento). Em contrapartida, os eslovacos, os holandeses e os polacos são os que avaliam de forma mais positiva a situação da economia europeia (62, 57 e 56 por cento de avaliações positivas, respectivamente).



- Neste Eurobarómetro, **85 por cento dos portugueses consideram a actual situação da economia mundial como má**, um valor 14 pontos percentuais acima da média da UE. Apenas os gregos (89 por cento) têm uma opinião mais negativa do que os portugueses. A Itália (84 por cento), a Irlanda (81 por cento) e o Chipre (81 por cento) também pertencem ao grupo de países onde a percepção dos cidadãos é acentuadamente negativa.

Estas avaliações tendem a reflectir-se nas expectativas dos portugueses e dos cidadãos dos restantes Estados-membros face à evolução das economias europeia e mundial nos próximos doze meses.

Gráfico 2.15 - Expectativas para os próximos doze meses
Situação Económica no Mundo e na UE (%)



Com efeito, **51 por cento dos portugueses esperam uma deterioração da situação económica mundial** nos próximos doze meses, e **46 por cento** têm uma igual expectativa **em relação à economia europeia**.

2.5. Estratégias de Comunicação

Neste Outono, marcado pelo agravamento dos indicadores de actividade económica a nível nacional e internacional, a opinião pública portuguesa expressa um pessimismo generalizado relativamente aos vários domínios da vida no país. De igual modo, as percepções de curto prazo e as perspectivas futuras dos portugueses sobre a situação económica, do emprego e do sistema de bem-estar social no país destacam-se por ser das mais pessimistas no conjunto da UE. Os dados revelam, ainda, que este sentimento é mais intenso nos grupos sócio-demográficos mais vulneráveis do ponto de vista económico e profissional, nomeadamente as mulheres, as domésticas, os cidadãos mais velhos e os menos escolarizados.

À luz destes resultados, a estratégia de comunicação europeia deverá incidir sobre as questões que mais preocupam os portugueses neste Outono de 2008, onde se destacam os temas económicos. Os cidadãos devem ser informados, em paralelo e de forma clara, das medidas e resoluções que estão a ser adoptadas nestas áreas, e do impacto que poderão ter na sua vida quotidiana, a curto e longo prazo. No plano nacional, um estudo mais aprofundado deverá ser ponderado, na medida em que os sucessivos Eurobarómetros indiciam um sentimento pessimista difuso por parte da opinião pública portuguesa, sem correspondência na média da UE.

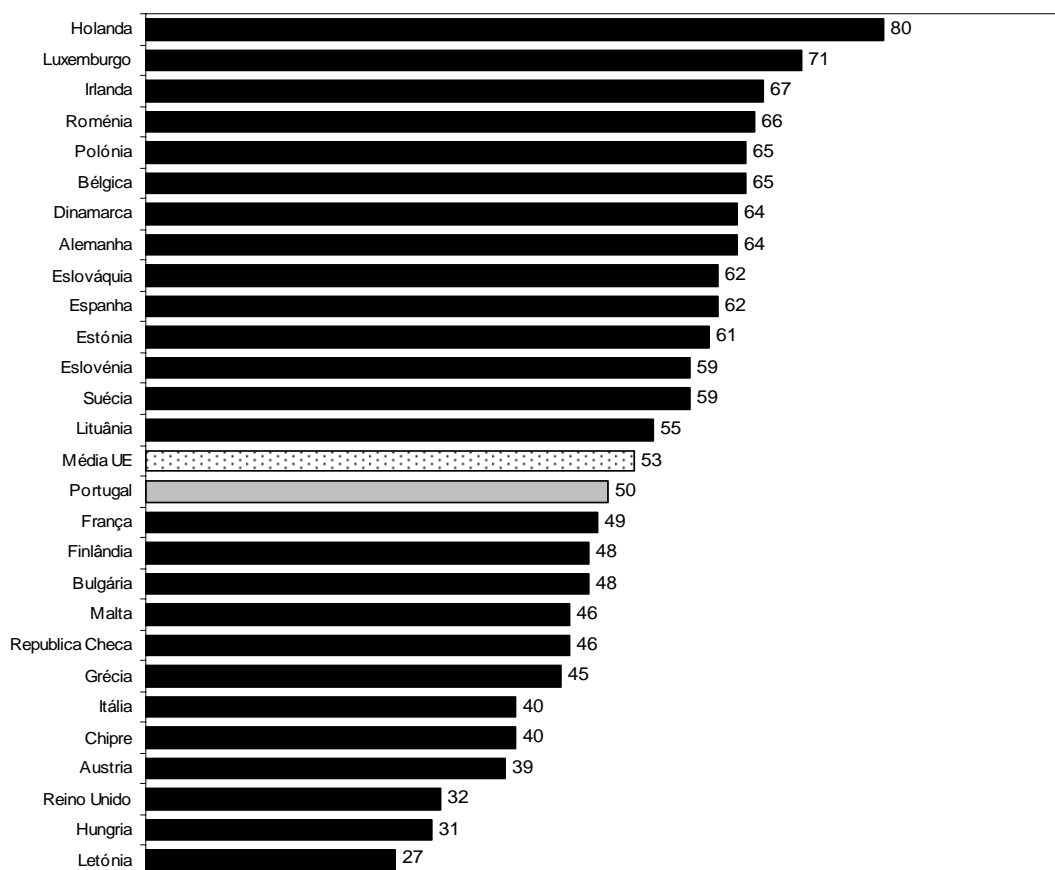
3. Os portugueses e a UE: o balanço da integração europeia

Neste capítulo, analisa-se o balanço que os portugueses fazem da integração europeia, através do recurso a dados sobre a sua avaliação dos resultados da integração, as suas posições face às instituições europeias e as suas representações da União Europeia, mas também sobre os níveis de informação e conhecimento sobre os assuntos europeus.

3.1 A integração europeia: a avaliação dos portugueses

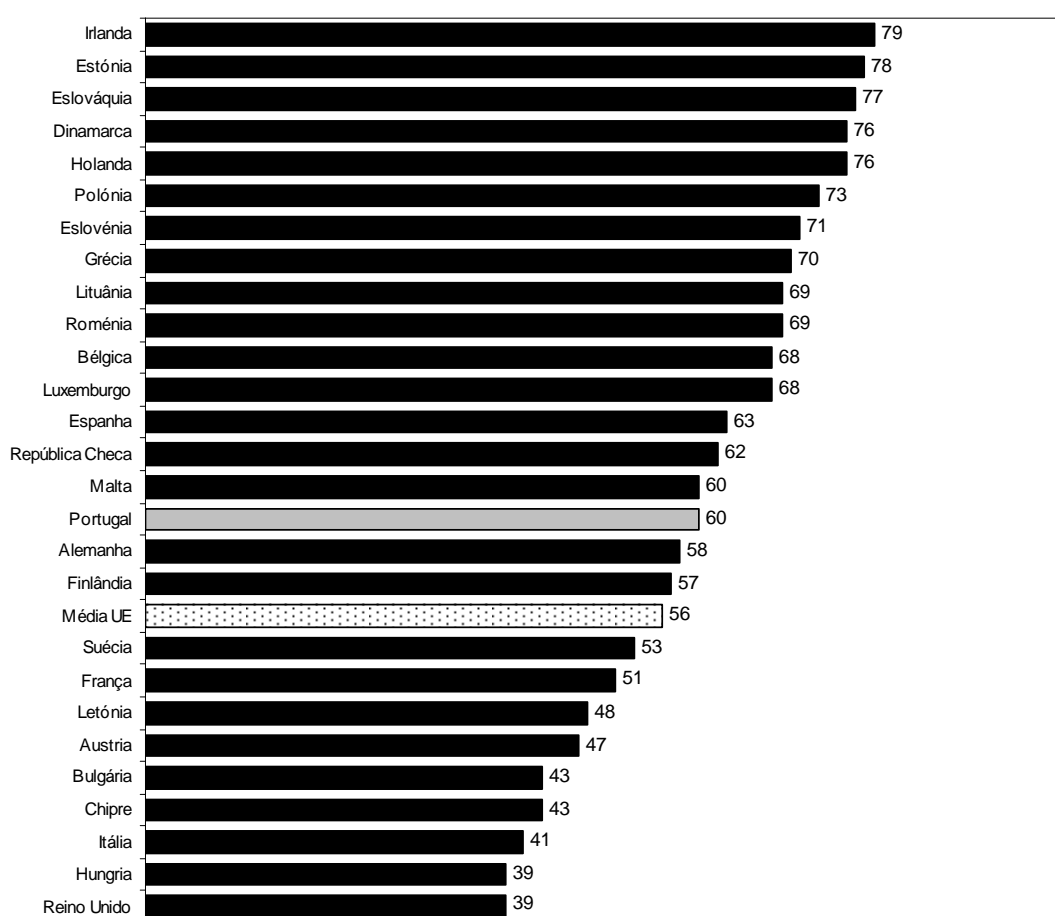
Neste Outono de 2008, **50 por cento** dos portugueses afirmaram considerar que **a integração europeia é uma coisa boa**, facto que os posiciona bastante longe do entusiasmo holandês (80 por cento), mas também do pessimismo letão (27 por cento) (Gráfico 3.1). Verifica-se, tanto no caso português como na Europa em geral, um padrão de continuidade em relação ao semestre anterior, que fora marcado por uma queda acentuada nos níveis de optimismo face à integração europeia.

Gráfico 3.1. Atitudes difusas face à integração europeia
(percentagem de inquiridos que acha que a integração é “uma coisa boa”)



A proporção de cidadãos nacionais que considera que a **integração beneficiou** Portugal é de 60 por cento (Gráfico 3.2). Tal como há seis meses, este valor é um dos **mais baixos** desde que esta pergunta começou a ser colocada em Portugal. Apesar de baixo em termos longitudinais, a análise comparativa mostra-nos que é um valor acima da média europeia (56 por cento) e bastante superior ao dos países mais pessimistas em relação às vantagens da sua entrada na União Europeia (Hungria e Reino Unido).

Gráfico 3.2. Atitudes instrumentais face à integração europeia
(percentagem de inquiridos que acha que a integração beneficiou o seu país)



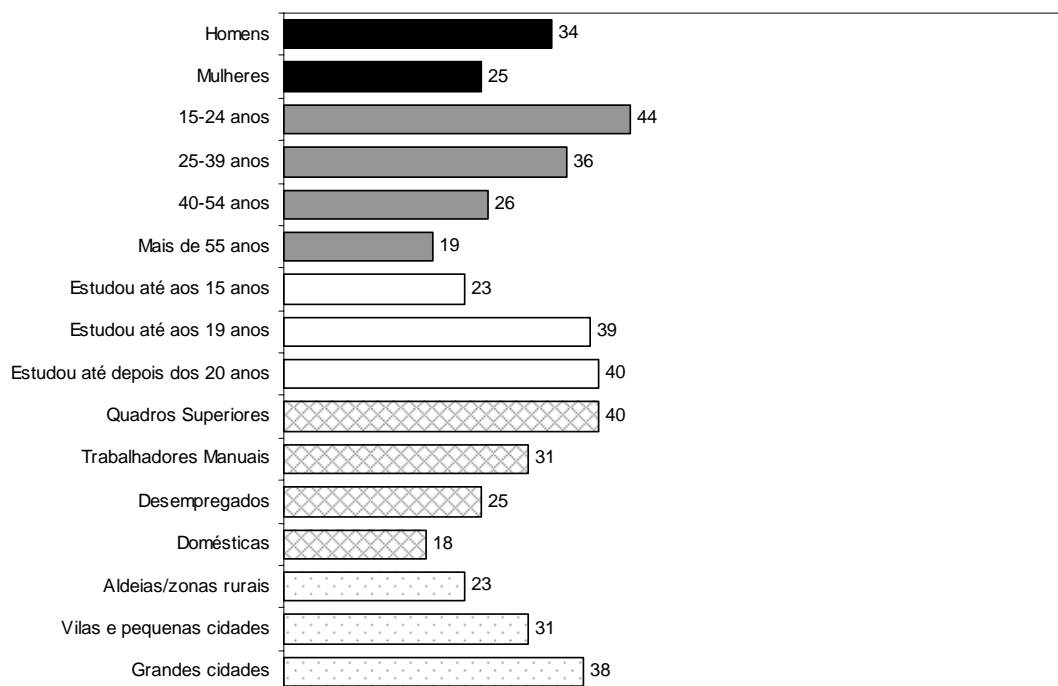
Tanto no caso das atitudes difusas como das atitudes instrumentais, uma análise das respostas por grupo social mostra-nos que **as mulheres**, os indivíduos **mais velhos** e com **menor escolaridade**, os residentes em **zonais rurais** e os que se situam **fora do mundo do trabalho** (desempregados, reformados e domésticas) são aqueles em que a proporção de respostas favoráveis à integração é inferior à média nacional.

Em termos da sua avaliação do ritmo da integração europeia, a percepção dos portugueses é que esta tem progredido num **ritmo** mais **lento** que a média europeia. De facto, numa escala de sete pontos, em que **1** significa “**integração parada**” e **7** “**integração ao ritmo mais rápido possível**”, os portugueses atribuem uma cotação de **3,7** (muito similar à **média europeia de 3,9**). No entanto, entre os cidadãos nacionais que consideram que a adesão não foi uma coisa boa ou não beneficiou Portugal, a média é de apenas 3,2. Estes resultados sugerem que os portugueses desejam uma mais rápida integração – uma hipótese que é analisada no capítulo seguinte.

Se as atitudes dos portugueses sobre os benefícios passados da integração europeia já foram mais positivas, a opinião sobre o **rumo tomado pela União Europeia** no presente também não é especialmente favorável. De facto, **29 por cento dos portugueses consideram que, neste momento e de um modo geral, a situação na UE está a caminhar na direcção certa**, enquanto que a média dos Estados-membros se situa nos 35 pontos percentuais. Ao contrário do que acontece em relação à percepção do rumo do país (analisada no capítulo anterior), os portugueses tendem a ser mais pessimistas do que os europeus em geral.

No gráfico seguinte, faz-se a desagregação das respostas dos portugueses à questão sobre o rumo da União Europeia, por grupo social.

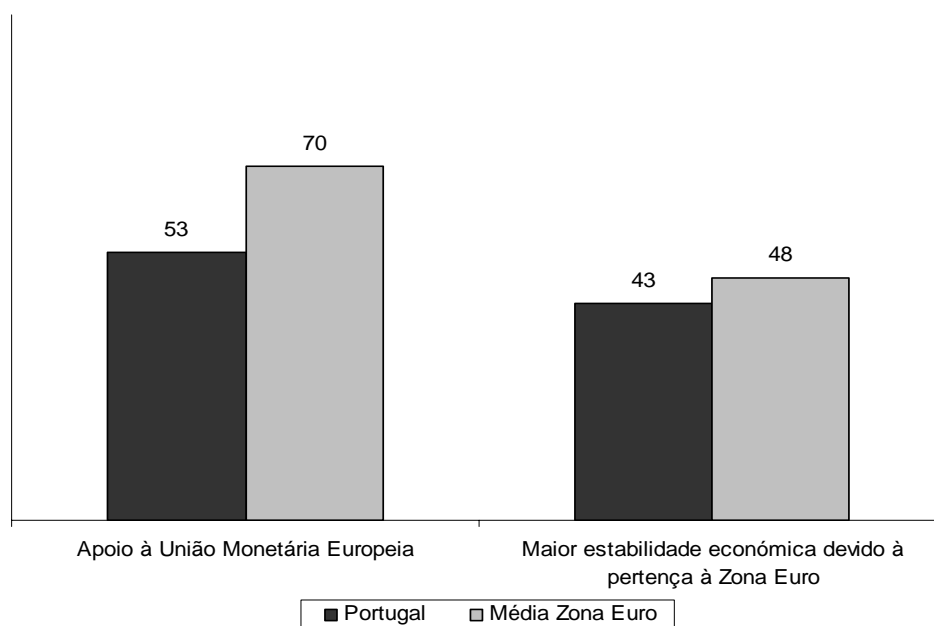
Gráfico 3.3. Opiniões sobre o rumo da União Europeia por grupos sociais em Portugal
(percentagem de pessoas que considera que as coisas vão na direcção certa)



A análise socio-demográfica permite observar que os grupos sociais portugueses menos optimistas são, mais uma vez, **as mulheres**, os indivíduos com **mais de 40 anos**, as pessoas que **não estudaram depois dos 16 anos** de idade, os **desempregados** e as **domésticas**, e os habitantes em **zonas rurais** (Gráfico 3.3).

Neste Outono, os cidadãos da Zona Euro foram também questionados sobre a avaliação que fazem da pertença do seu país à moeda única em termos de estabilidade económica, bem como sobre o apoio à União Monetária Europeia. Nestes domínios, verificamos que apesar de **53 por cento dos portugueses** serem **favoráveis a esta União**, menos de metade dos inquiridos (**43 por cento**) sente que o país está **economicamente mais estável** devido à sua pertença à Zona Euro (Gráfico 3.4).

Gráfico 3.4. Atitudes face à União Monetária



Em comparação com os outros países, verificamos que os **portugueses acreditam menos nos efeitos de estabilidade económica** da moeda única do que a média dos membros da Zona Euro (48 por cento). Portugal situa-se entre os países menos optimistas (junto de França, Itália e Chipre – 38 a 43 por cento) e muito longe da Holanda, onde três em cada quatro inquiridos consideram que a pertença à Zona Euro trouxe estabilidade.

Portugal é também o país da Zona Euro em que **uma menor percentagem da população apoia a União Monetária Europeia**. Esta proporção (53 por cento) situa-se 17 pontos percentuais abaixo da média dos 15 membros da Zona Euro no Outono de 2008, e aproxima os portugueses dos gregos (58 por cento) e dos cipriotas (também com 58 por cento).

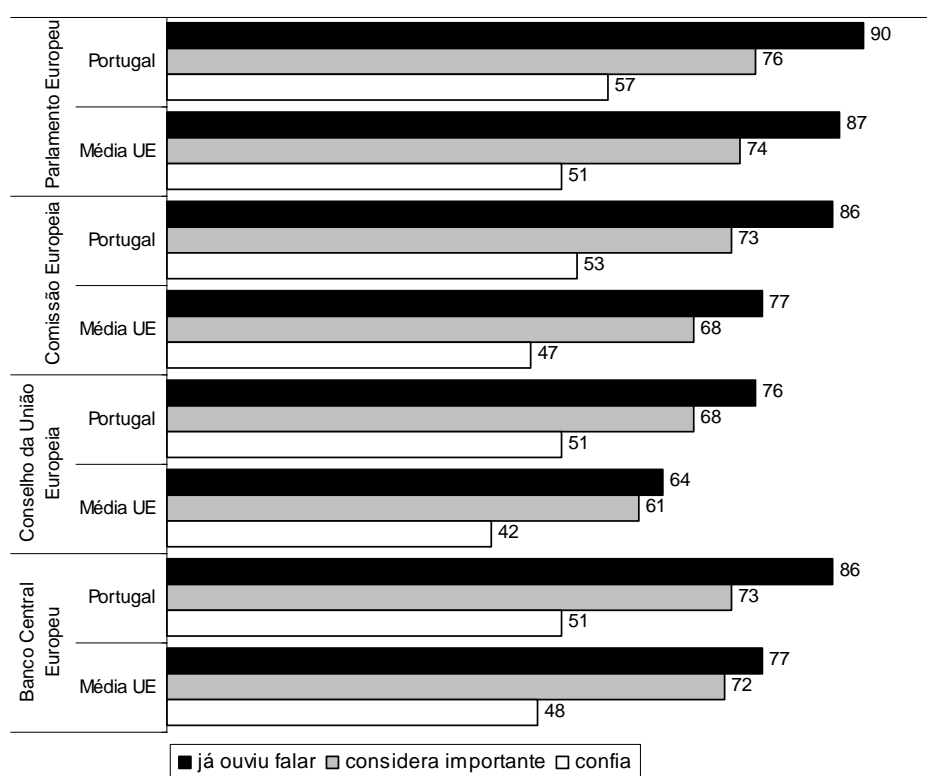
3.2 Os portugueses e as instituições europeias

As quatro principais **instituições da União Europeia** – Parlamento Europeu, Comissão Europeia, Conselho da União Europeia e Banco Central – **são reconhecidas pela grande maioria dos cidadãos portugueses** (Gráfico 3.5). Nesta dimensão de reconhecimento das instituições europeias, existem alguns padrões interessantes a destacar:

- Em primeiro lugar, as taxas de **reconhecimento das instituições europeias** são, **em Portugal**, sempre **mais elevadas que a média europeia**, variando esta diferença entre três e 12 pontos percentuais;

- Tanto em Portugal como no conjunto dos Estados-membros, o **Parlamento Europeu** é a instituição de que uma maior percentagem de cidadãos já ouviu falar, e o Conselho da União Europeia a instituição menos reconhecida;
- Excepto no caso desta última instituição, a **Finlândia** apresenta os melhores resultados em termos de reconhecimento, com valores que rondam os 95 pontos percentuais; já o **Reino Unido** é, nas quatro questões, o país em que as taxas são mais baixas (entre 40 e 78 por cento).

Gráfico 3.5. Reconhecimento, percepção de importância e confiança nas instituições europeias



O **Parlamento Europeu** é a instituição considerada **importante** por uma maior percentagem de **cidadãos nacionais** (76 por cento), seguida pela Comissão e pelo Banco Central (Gráfico 3.5). No entanto, em comparação com a Primavera deste ano, ocorreu um **decréscimo** (entre seis e oito pontos) na proporção de portugueses que atribui importância às quatro instituições, o que faz com que as diferenças entre as respostas dos portugueses e a média europeia sejam menos expressivas que no passado.

Por fim, todas as instituições em análise recebem a **confiança** de pelo menos **50 por cento dos cidadãos portugueses**, enquanto que a média europeia só atinge este valor no caso do Parlamento Europeu. Contudo, a **confiança dos portugueses** nas instituições europeias **desceu**, em comparação com a última vaga do Eurobarómetro,

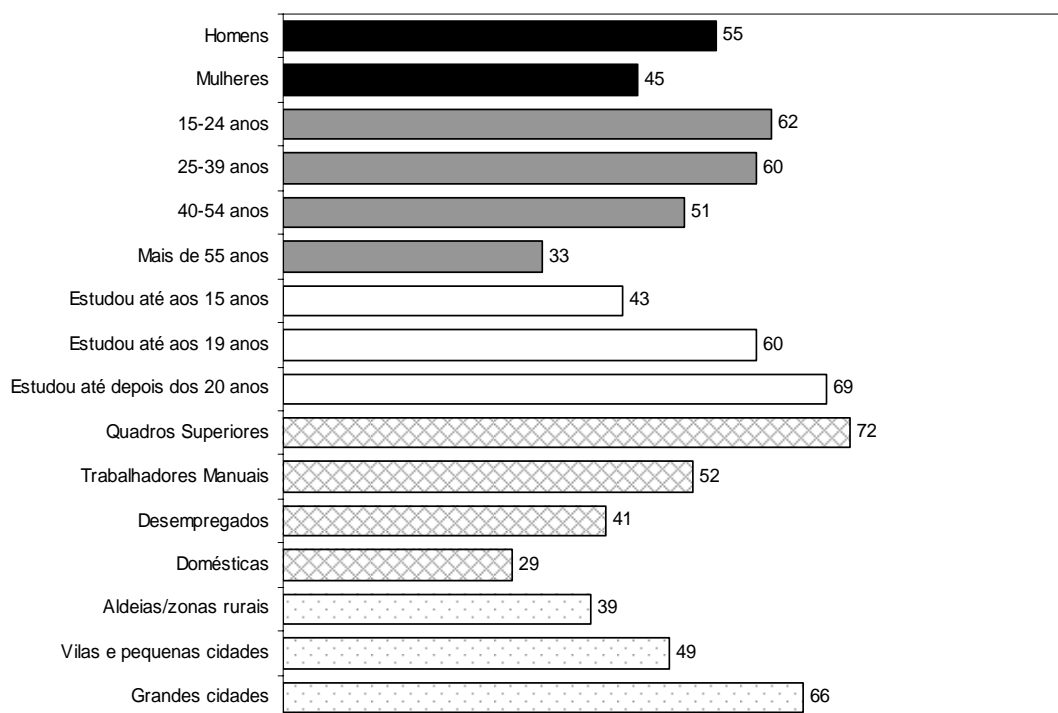
cerca de dez pontos percentuais, ficando assim mais próxima da generalidade da Europa comunitária. Apesar disto, em Portugal, as **instituições europeias** são alvo de confiança por um maior número de pessoas do que o Parlamento, o Governo e o sistema judiciário nacionais (ver capítulo 2).

3.3 Representações da UE

Verificou-se, na secção anterior, que os portugueses tendem a confiar mais nas instituições europeias do que a média dos 27 Estados-membros. Em conformidade com este facto, neste Outono, **50 por cento dos cidadãos nacionais afirmaram confiar na União Europeia** na sua globalidade (a média europeia é de 47 por cento). Comparando estes dados com os fornecidos no capítulo quatro, observa-se que a **União Europeia é, a par da Organização das Nações Unidas, a instituição em que os portugueses mais confiam.**

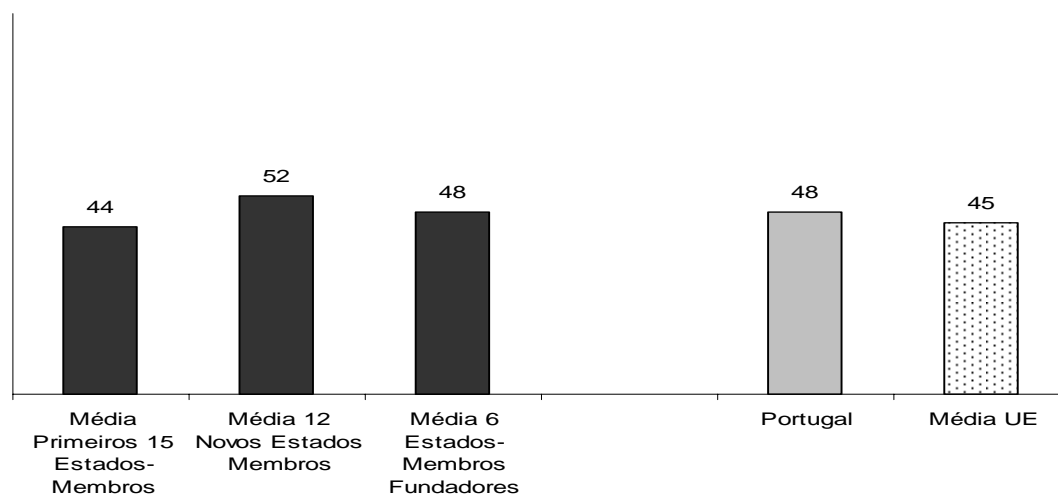
Em Portugal, quem são as pessoas que **mais confiam** na União Europeia? O gráfico 3.6 mostra que as taxas de confiança são mais elevadas (e superiores à média nacional) no caso dos **homens**; dos cidadãos com **menos de 55 anos**, sobretudo dos mais jovens; das pessoas com **ocupação profissional** (quadros superiores, e em menor grau, trabalhadores manuais); dos indivíduos que **estudaram** depois dos 15 anos de idade; e dos residentes em **grandes cidades**.

Gráfico 3.6. Confiança na União Europeia por grupos sociais em Portugal
(percentagem de pessoas que “tende a confiar”)



Quanto à **imagem da União Europeia, 48 por cento dos portugueses** afirmaram perspectivá-la de forma positiva. Trata-se de um valor pouco mais elevado do que a média europeia, mas quase duas vezes superior à proporção de britânicos que consideram a imagem da União positiva. Tal como tem sido observado noutras vagas, os novos Estados-membros apresentam, em média, uma imagem mais positiva da União que os países cuja adesão ocorreu há mais tempo (Gráfico 3.7).

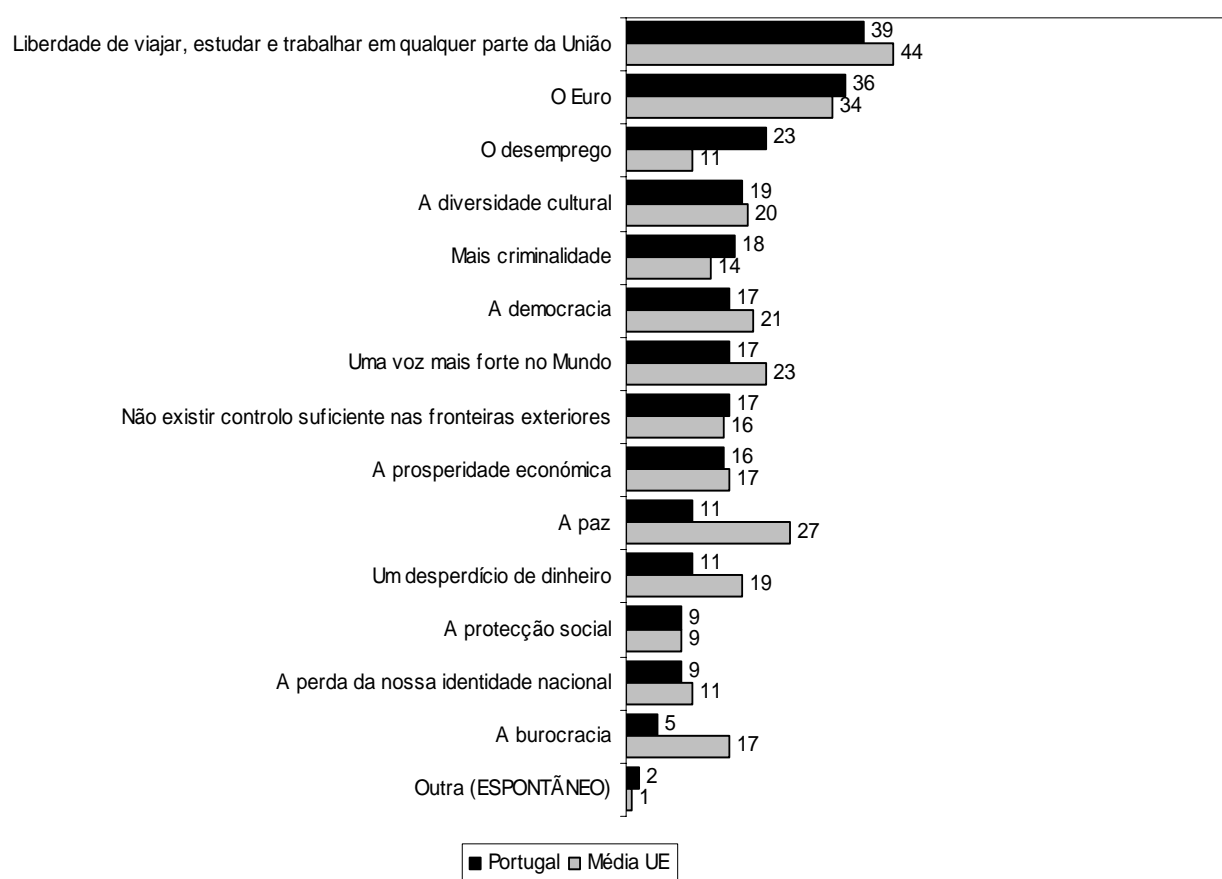
Gráfico 3.7. Imagem da União Europeia por grupos de Estados-membros
(percentagem de inquiridos que considera que a imagem é “muito positiva” ou “positiva”)



Mais de um terço dos portugueses associa a União Europeia à **liberdade de circulação** e à **moeda única**, enquanto que cerca de um quarto dos inquiridos faz referência a uma representação negativa – **o desemprego** (Gráfico 3.8).

Na **generalidade dos Estados-membros**, as seis representações da União Europeia mais referidas pela população são **positivas** – aliás, nenhuma representação negativa é citada por mais de 20 por cento dos cidadãos. Para além disso, o desemprego é referido por menos de metade dos inquiridos que o fizeram em Portugal, enquanto que a burocracia, o desperdício de dinheiro e a paz são muito mais citados pelos europeus em geral do que pelos portugueses em particular.

Gráfico 3.8. Representações da União Europeia
(percentagem de referência; várias respostas possíveis)

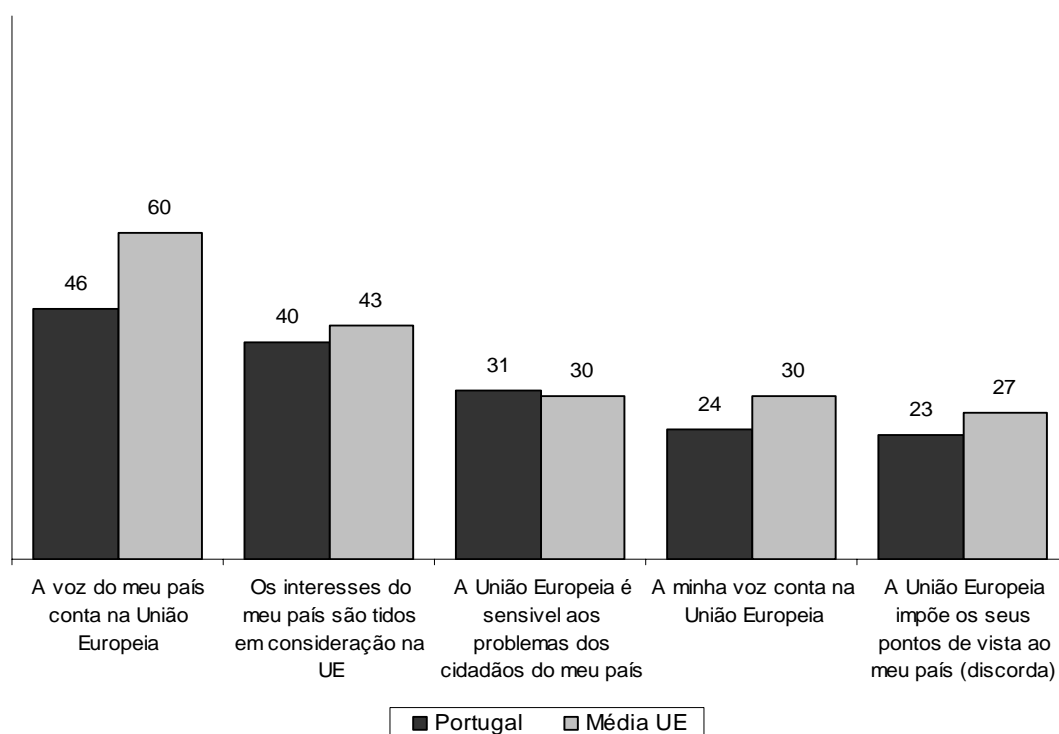


As representações da União Europeia expressas pelos portugueses neste Outono de 2008 são diferentes das identificadas no semestre anterior. Esta diferença deve-se essencialmente a uma **maior referência a aspectos negativos**, como a **criminalidade** (mais oito pontos), o **desemprego** (mais quatro pontos) e o **pouco controlo das fronteiras** (mais três pontos).

Nesta vaga do Eurobarómetro, foram colocadas quatro questões sobre até que ponto a voz e os interesses dos cidadãos nacionais são tidos em conta na União Europeia, bem como uma questão nova, relativa ao grau de sensibilidade da União aos problemas específicos dos cidadãos nacionais (Gráfico 3.9).

Os resultados evidenciam que os **sentimentos de representação dos portugueses** são na generalidade **pouco fortes**, assumindo proporções iguais ou inferiores à média europeia e sempre abaixo dos 50 pontos percentuais. De facto, **menos de um terço** dos portugueses considera que a União **escuta a sua voz**, é **sensível aos seus problemas** e **não impõe** os seus pontos de vista a Portugal.

Gráfico 3.9. Representação dos cidadãos na União Europeia
(percentagem de inquiridos que concorda)



Em Portugal, a percepção de que os interesses dos cidadãos são representados e tidos em conta na União Europeia não é apenas baixa, como também **decreceu face ao semestre passado**. Neste Outono, a proporção de portugueses que considera que a voz e os interesses do país são tidos em consideração na União Europeia desceu sete pontos percentuais, enquanto que a percentagem que afirma que a sua voz conta é quatro pontos mais baixa que na Primavera de 2008.

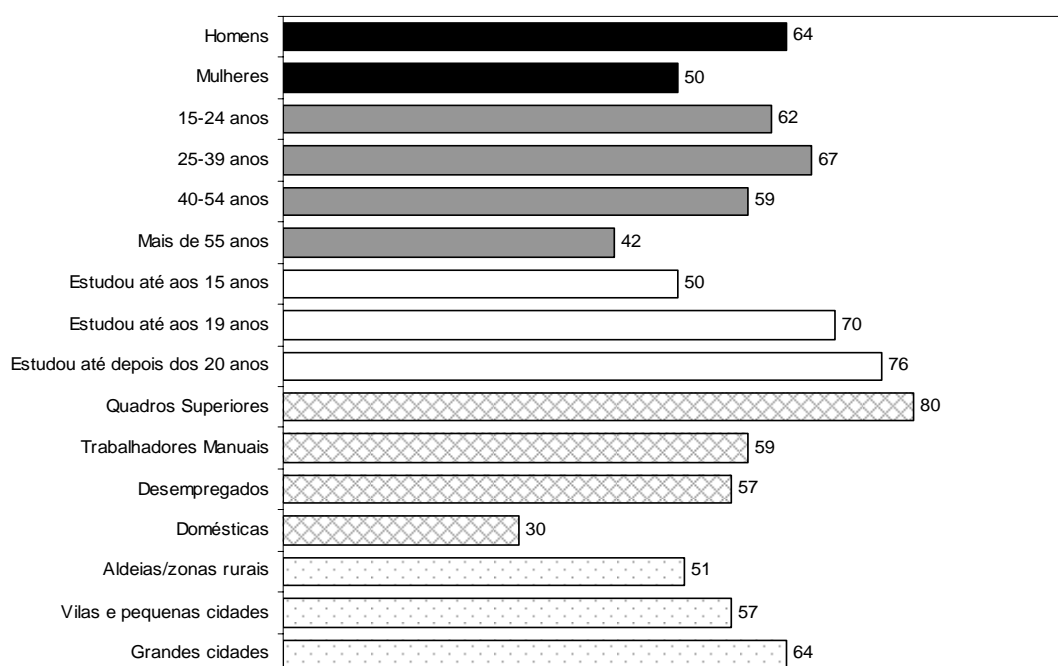
3.4. Informação e conhecimento sobre a UE

Em Portugal, apenas **44 por cento** dos inquiridos afirma ter recebido informação sobre a **presidência francesa** do Conselho da União Europeia (Julho a Dezembro de 2008) através dos meios de comunicação social – seis pontos percentuais menos do que a média dos Estados-membros. A informação sobre o próximo mandato **presidencial**, a ser entregue à **República Checa** entre Janeiro a Junho de 2009, chegou a um número ainda mais reduzido de cidadãos nacionais (**23 por cento**).

A informação sobre a União Europeia, exemplificada pelas questões anteriores, parece não chegar a largas percentagens da população portuguesa. Apesar disso, os **cidadãos nacionais** obtiveram, numa bateria de quatro questões sobre **aspectos concretos da Europa comunitária**, um desempenho positivo (**56 por cento de respostas correctas**) e ligeiramente superior à média europeia (53 por cento). Portugal encontra-se em sétimo lugar no ranking de resultados (acompanhado pela Holanda e pela Hungria), situando-se muito longe do “pior aluno” da União Europeia (o Reino Unido, com 34 por cento de respostas certas).

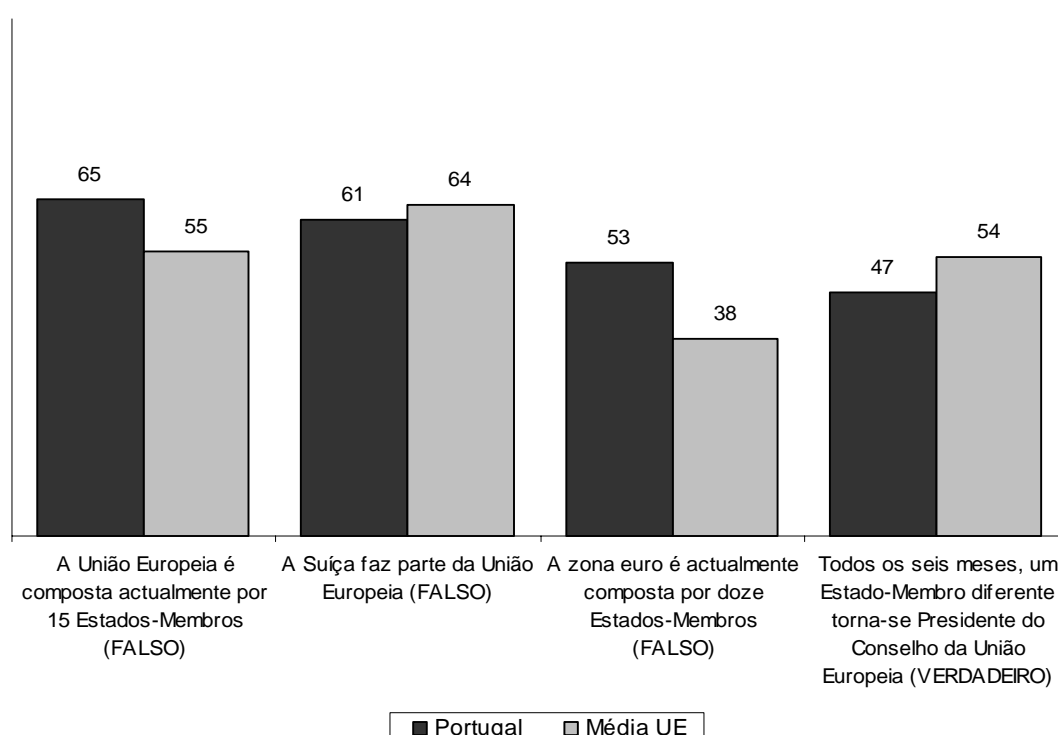
A desagregação socio-demográfica apresentada no gráfico 3.10 permite verificar que, em Portugal, apenas as pessoas com **mais de 55 anos** e as **domésticas** obtiveram **resultados negativos** neste “teste de conhecimentos”.

Gráfico 3.10. Conhecimento sobre a União Europeia por grupos sociais em Portugal
(percentagem de inquiridos que respondeu correctamente)



Analisemos cada uma das quatro questões em detalhe. O desempenho dos portugueses é francamente **positivo** em três **questões** – 65 por cento dos portugueses sabem que a União não é composta por 15 países, 61 por cento está ciente de que a Suíça não pertence à União Europeia, e 53 por cento que a Zona Euro não inclui apenas doze Estados-membros (Gráfico 3.11). A única pergunta em que o **desempenho dos portugueses** não é tão positivo (situando-se **bastante abaixo da média europeia**) diz respeito à forma de selecção da **presidência do Conselho** da União Europeia.

Gráfico 3.11. Aspectos concretos do conhecimento sobre a União Europeia
(percentagem de inquiridos que respondeu correctamente)



No entanto, o conhecimento dos portugueses tem uma lacuna relevante – um grande desconhecimento da forma como o **orçamento da União Europeia** é gerido. De facto, em Portugal, apenas **dez por cento dos inquiridos referiu correctamente** que a Agricultura é a área em que a maior parte do dinheiro comunitário é utilizado (em comparação com uma média europeia de 24 por cento de respostas certas). Para além disso, 38 por cento reconheceu o seu desconhecimento acerca desta questão – mais 13 pontos percentuais do que a média dos Estados-membros.

3.5 Estratégias de Comunicação

No Outono de 2008, mais de metade dos cidadãos portugueses continua a encarar a integração europeia com entusiasmo. No entanto, a ideia de que a adesão à União Europeia foi uma coisa boa e benéfica para o país era, no passado, partilhada por uma maior percentagem de cidadãos nacionais. A este decréscimo junta-se a ideia de que a integração está a ter lugar de forma lenta, bem como a percepção de que, neste momento e em geral, a situação da UE está a caminhar na direcção errada.

Tendo em conta este panorama, as estratégias de comunicação da União Europeia deverão passar pela divulgação de informação que mitigue esta perspectiva negativa do passado e do presente, salientando e dando a conhecer os benefícios de que o país usufruiu pela sua adesão, bem como as razões dos caminhos que a Europa está a seguir neste momento. Uma vez que o entusiasmo europeu é particularmente mais fraco entre os cidadãos mais velhos, menos escolarizados, sem ligação ao mundo do trabalho (domésticas e desempregados), estas campanhas deverão ser direccionadas a estas camadas da população.

A relação dos portugueses com o Conselho da União Europeia deve também ser notada. Esta instituição é a menos reconhecida de entre os principais órgãos da União, ao mesmo tempo que é considerada a menos importante e – a par do Banco Central – a menos digna de confiança. Para além disso, a percentagem de cidadãos nacionais que sabe como funciona o sistema de delegação da presidência do Conselho da União Europeia é muito reduzida, bem como a proporção de portugueses que afirmou ter recebido informação sobre a presidência em curso no Outono de 2008 (exercida pela França) e a que lhe sucederia (República Checa). Assim, e tendo em conta a relevância deste organismo para o funcionamento da União Europeia, é importante que as estratégias de comunicação incluam, nos seus objectivos, conseguir uma maior aproximação entre o Conselho e o cidadão.

4. O papel da UE na Europa e no mundo

Numa conjuntura em que se acentuou o clima de crise económica e financeira global, abordaremos o fenómeno da globalização, a política externa e de segurança da União, o alargamento e aprofundamento da UE, bem como as prioridades futuras e a política orçamental da UE. Começaremos por tentar saber qual a percepção dos portugueses acerca do fenómeno da globalização e se consideram que a UE os pode proteger dos seus efeitos negativos. De seguida, analisaremos o apoio dos portugueses às políticas externa e de segurança da UE, bem como a confiança que depositam na União em comparação com outras instituições internacionais. Neste contexto, será examinada também a crise da Ossétia do Sul, procurando saber qual a organização que os portugueses consideram que desempenhou o papel mais importante para a sua resolução, e qual o impacto que esta crise teve na política energética da União. Depois, diferenciaremos os diferentes Estados-membros quanto à velocidade de integração que os seus habitantes desejam, e em termos do seu apoio a um futuro alargamento da UE e à Europa a várias velocidades. Finalmente, iremos referenciar quais devem ser as prioridades futuras da União segundo os europeus, e qual a distribuição do orçamento da UE que os portugueses desejam.

4.1. A UE e a globalização

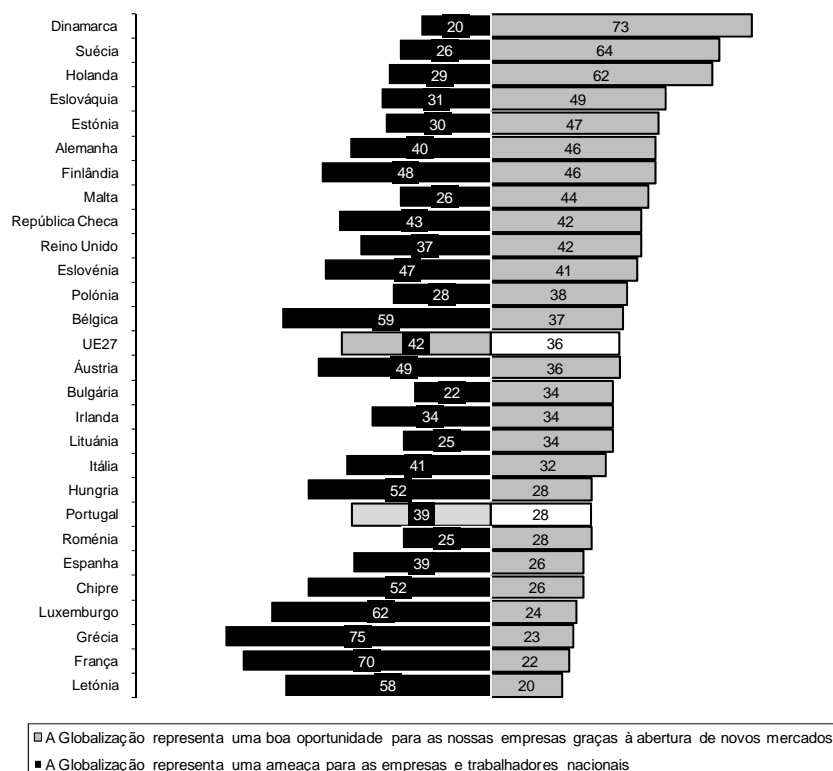
Nesta secção, examinamos a percepção que os portugueses (e os europeus) têm do fenómeno da globalização, especialmente na sua componente dual de, simultaneamente, permitir o acesso a novos mercados, ao mesmo tempo que pode ser uma ameaça às empresas e trabalhadores nacionais. Procuraremos também analisar em que medida a União é vista como um factor de protecção face aos efeitos nefastos da globalização.

- **Trinta e nove por cento dos portugueses consideram que o fenómeno da globalização constitui uma ameaça para as empresas e trabalhadores nacionais, mas essa proporção é menor que a média comunitária (42 por cento).**

Analisando os diferentes grupos de países, constatamos que existe, neste tópico, uma diferença considerável entre os Estados-membros do alargamento e os Estados-membros mais antigos. Os cidadãos dos NEM-12 tendem a estar divididos nesta matéria, com uma proporção substancial a considerar a globalização como um factor positivo (35 por cento), devido à abertura de novos mercados, enquanto uma

proporção quase idêntica considera a globalização como um factor negativo (32 por cento), devido à ameaça que representa para as suas empresas e trabalhadores. Por contraste, os cidadãos dos UE-15 interpretam maioritariamente a globalização com um factor negativo (45 por cento), com 37 por cento a ter uma visão positiva do fenómeno.

Gráfico 4.1 - Percepção do Fenómeno da Globalização (%)



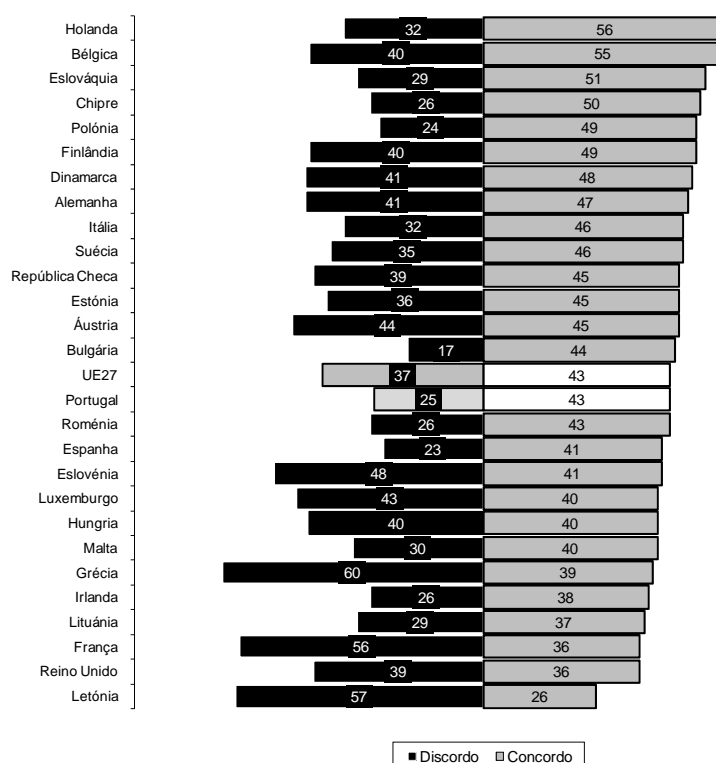
Os Estados-membros cuja população apresenta uma visão mais positiva do fenómeno da globalização são a Dinamarca (73 por cento de opiniões positivas), a Suécia (64 por cento) e a Holanda (62 por cento). Por oposição, os países com opiniões mais negativas são a Grécia (75 por cento de opiniões negativas), a França (70 por cento) e o Luxemburgo (62 por cento). Portugal aparece com uma visão pouco optimista sobre a globalização (28 por cento de opiniões positivas), embora seja bastante elevado o número de inquiridos que não respondeu ou não tem opinião sobre o tema (33 por cento).

Face ao semestre anterior, é de destacar uma queda de catorze pontos percentuais no número de inquiridos nacionais que consideram que a globalização é um factor negativo para o país. Na Primavera de 2008, 53 por cento dos portugueses consideravam que a globalização era uma ameaça às empresas e trabalhadores nacionais; seis meses depois, apenas 39 por cento mantém essa opinião. Como a evolução dos que consideram que a globalização constitui um factor positivo em Portugal se manteve dentro da margem de erro (de 29 para 28 por cento), foram

sobretudo os que não sabem ou não respondem à pergunta que aumentaram neste período (de 18 para 33 por cento).

- **Os portugueses e o conjunto dos europeus consideram maioritariamente (43 por cento) que a UE os ajuda a protegerem-se dos efeitos negativos da globalização.** Posição contrária é tomada por 25 por cento dos cidadãos nacionais e por 37 por cento dos europeus.

Gráfico 4.2 - A UE protege-nos da Globalização (%)



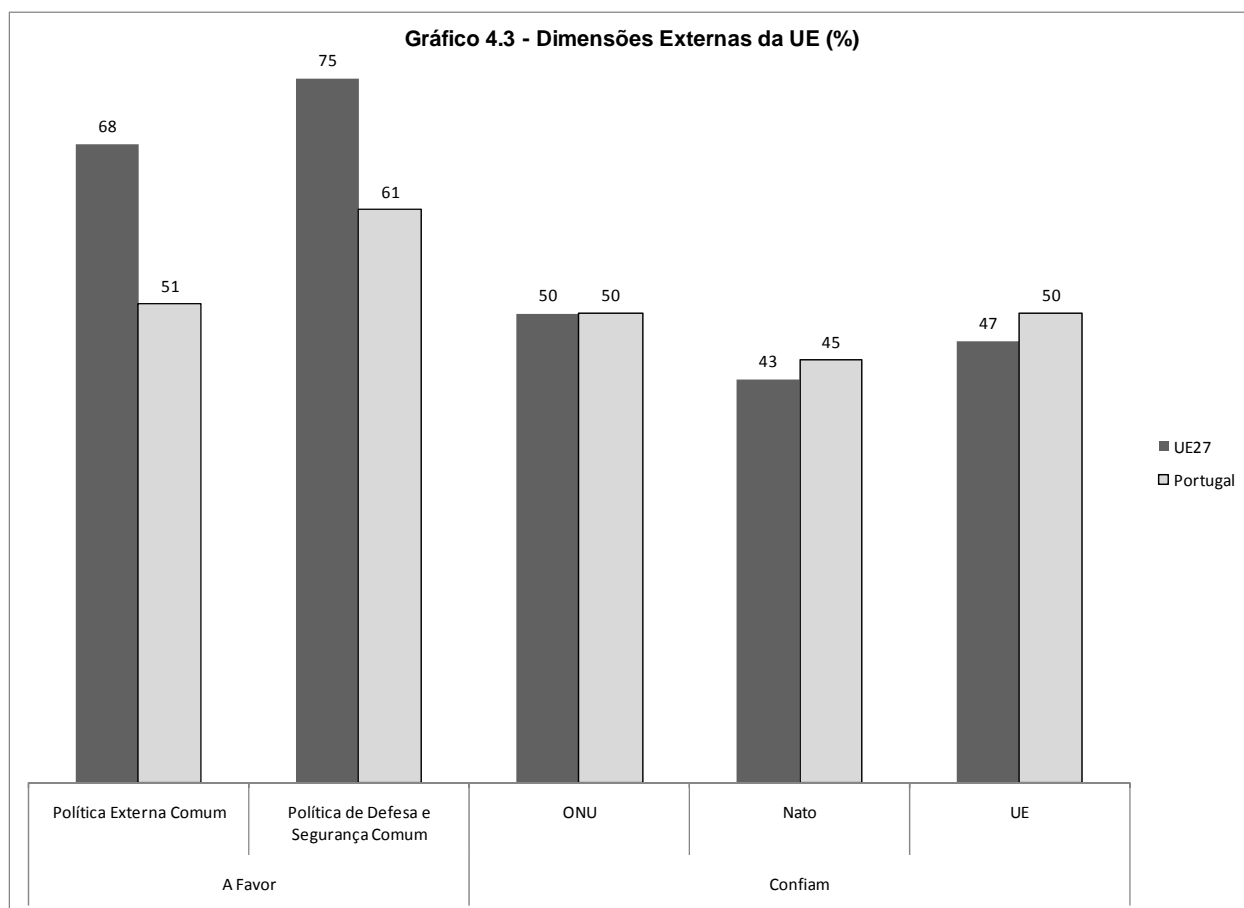
Face ao inquérito anterior, realizado na primeira metade de 2008, nota-se uma quebra de nove pontos percentuais nas opiniões positivas dos portugueses sobre a protecção dada pela União contra os perigos da globalização. Anteriormente, 52 por cento dos inquiridos nacionais consideravam que a UE os protegia dos efeitos adversos da globalização, sendo agora esse valor de 43 por cento. Essa quebra de apoio veio engrossar sobretudo as fileiras dos que não sabem ou não respondem à pergunta, visto que a proporção que tem uma opinião negativa sobre este assunto se mantém sensivelmente estável (24 para 25 por cento). De igual modo, não houve alterações substanciais no conjunto dos europeus sobre este tópico em comparação com o Eurobarómetro anterior.

Em termos sócio-demográficos, parece haver uma clivagem de género neste assunto em Portugal. A opinião de que a União nos protege da globalização é mais acentuada

entre os homens (51 por cento tem essa opinião) do que as mulheres (37 por cento). A idade também parece ser um factor neste tópico. Quanto maior é a idade do inquirido, menor é o seu apoio à ideia de que a integração europeia atenua os efeitos negativos da globalização. O nível de escolaridade parece ter o efeito contrário: quanto maior é a instrução, maior é a tendência de avaliar positivamente o papel da União nesta matéria.

4.2. A política externa e de segurança da União Europeia

Nesta secção examinamos a dimensão externa da União Europeia, em termos do apoio às suas políticas externa e de segurança, e da confiança que os cidadãos depositam na UE em comparação com outras organizações internacionais. Neste contexto, é também examinado o papel da UE na resolução da crise da Ossétia do Sul, e o impacto que esta poderá ter na política energética da União.



- **Tanto os portugueses como os europeus são maioritariamente favoráveis a uma política de defesa e segurança comum, e a uma política externa europeia.**

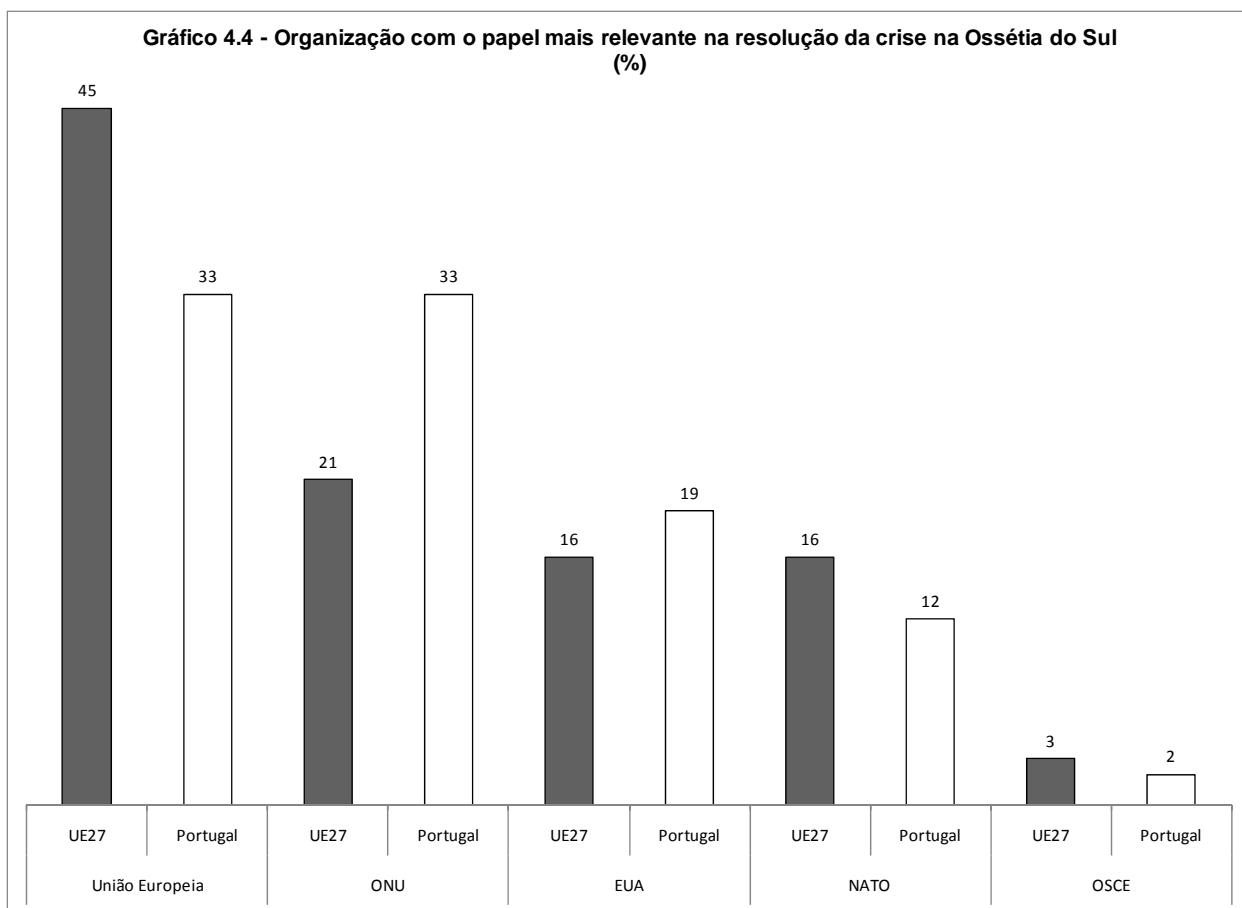
Setenta e cinco por cento dos inquiridos europeus e 61 por cento dos inquiridos nacionais são a favor de uma política de defesa e segurança comum, enquanto o apoio a uma política externa comum é de 68 por cento a nível europeu e 51 por cento a nível nacional. Contudo, é importante salientar também a **elevada proporção dos portugueses que não sabe ou não responde** a estas questões: 26 e 29 por cento, respectivamente. Em ambos os casos, **a proporção de inquiridos que não sabe ou não responde em Portugal é a mais alta da UE, cifrando-se em mais do dobro da média europeia** (de nove e 12 por cento, respectivamente).

Face ao semestre anterior, **a principal alteração a salientar é uma redução dos portugueses que estão contra estas políticas**. Em termos da política de defesa e segurança comum, a queda é de oito pontos percentuais (de 22 para 13 por cento); na política externa comum, é de sete pontos percentuais (de 27 para 20 por cento). Contudo, **estas variações tendem a reflectir-se sobretudo na proporção dos que não sabem ou não respondem**, com um aumento de sete pontos percentuais em ambas as perguntas.

- **Os portugueses, assim como o conjunto dos europeus, tendem a ter o mesmo nível de confiança na ONU como na UE. A confiança na NATO é ligeiramente mais baixa.**

Cinquenta por cento dos portugueses confiam em ambas as organizações, sendo essa confiança partilhada por 50 por cento dos europeus (no caso da ONU) e 47 por cento quando nos referimos à União. A confiança na NATO é ligeiramente mais baixa, com 45 por cento dos inquiridos nacionais, e 43 por cento dos europeus, a confiar na aliança militar. Como seria expectável, existem diferenças entre os Estados-membros mais antigos e os países do alargamento em termos da confiança que depositam na Aliança Atlântica. Nos UE-15, a proporção de inquiridos que confia na NATO é de 42 por cento, enquanto nos NEM-12 é de 48 por cento.

Em Agosto de 2008 eclodiu um confronto militar entre a Geórgia e a Federação Russa, por causa das repúblicas separatistas da Ossétia do Sul e da Abkázia. Esta vaga do Eurobarómetro incluiu duas questões sobre a crise na Ossétia do Sul, que permitem avaliar as percepções da dimensão externa da UE numa situação concreta e recente.



- **Para os portugueses, o papel preponderante da resolução da crise da Ossétia do Sul deve ser repartido igualmente entre a UE (33 por cento) e as Nações Unidas (também 33 por cento).**

Esses resultados divergem do conjunto dos europeus, que maioritariamente afirmam o papel fundamental da União na resolução desta crise, por oposição a todas as outras organizações internacionais. A UE é vista por 45 por cento dos europeus como tendo desempenhado o papel preponderante, sendo o papel da ONU defendido por uma minoria (21 por cento).

Os factores sócio-demográficos dos inquiridos nacionais pouco ajudam a explicar esta diferença entre Portugal e a média europeia. Não parece haver diferenças em termos de grupos etários, instrução e género entre os que defendem o papel da União e que os afirmam o papel das Nações Unidas. Mesmo os portugueses que consideram o processo europeu como algo de negativo, ou que não confiam na União, estão divididos nesta matéria. Apenas os profissionais liberais e os estudantes aparecem como os grupos sócio-profissionais que tendem a apoiar mais o papel da ONU face ao da UE.

- **Portugal é o país europeu que menos considera que a crise da Ossétia do Sul vai ter impacto no abastecimento energético da UE.** Apenas 39 por cento dos inquiridos nacionais defendem que vai haver consequências energéticas desse conflito, por oposição à grande maioria dos europeus (60 por cento) que tem essa opinião.

As populações que mais temem as consequências do conflito militar no Cáucaso para o abastecimento energético europeu são a Grécia (81 por cento), o Chipre (77 por cento) e a República Checa (77 por cento). Os países que comparativamente menos se preocupam com esta questão são Portugal (39 por cento), a Espanha (46 por cento) e a Bulgária (47 por cento), sendo que em todos os outros Estados-membros esta questão é vista como preocupante para a maioria absoluta da população. Emergem, nesta questão, divisões entre os UE-15 e os NEM-12, com os cidadãos dos países do alargamento a demonstrarem uma maior preocupação (66 por cento) do que os seus congéneres dos Estados-membros mais antigos (58 por cento). Este padrão tende a reflectir não só a maior proximidade geográfica dos países da Europa Central e de Leste com o cenário do conflito, como também a sua maior dependência, em termos de recursos energéticos, da Rússia e do Cáucaso. Portugal está relativamente à margem desta situação, visto que as nossas principais fontes energéticas (em termos de gás) são a Argélia e a Nigéria⁶.

Analisando os diferentes grupos de inquiridos nacionais nesta matéria, vemos que as mulheres tendem a achar esta questão menos problemática (32 por cento) do que os homens (46 por cento). Quanto maior é o grau de instrução, maior a tendência do inquirido para considerar esta crise como tendo impacto na União. E são sobretudo os profissionais liberais, os gestores e os trabalhadores de colarinho branco que exprimem as consequências negativas deste conflito. No lado oposto, estão as domésticas, os reformados e os estudantes.

4.3. Perspectivas sobre o alargamento e aprofundamento da UE

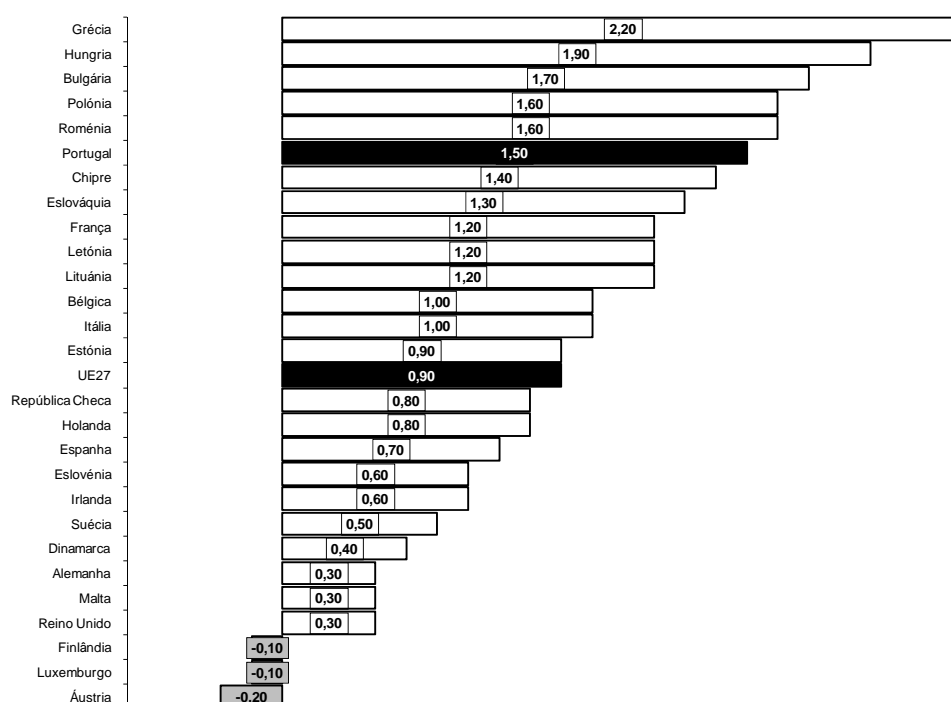
Nesta secção, procuramos saber quais as perspectivas dos portugueses sobre um futuro alargamento da UE, analisando também as diferenças entre Estados-membros na velocidade que querem imprimir ao processo de integração europeia. Tentaremos também saber qual a posição dos portugueses sobre a Europa a duas velocidades.

⁶ Comissão Europeia (2007), “Portugal – Folha de dados de diversificação de energias”. Disponível online em: http://ec.europa.eu/energy/energy_policy/doc/factsheets/country/pt/mix_pt_pt.pdf

- **Os portugueses estão entre os Estados-membros que mais desejam uma maior velocidade no processo de integração europeia.** No conjunto dos UE-27, apenas a Áustria, a Finlândia e o Luxemburgo desejam uma redução da velocidade do processo europeu.

No capítulo anterior, tivemos a oportunidade de ver como os portugueses e os europeus percepcionavam a velocidade actual do processo de integração europeia. Comparando essas respostas com a velocidade desejada do processo europeu expressa por esses mesmos inquiridos, criámos um índice que nos permite ver quais os países que desejam acelerar mais o processo de integração, por oposição aos países que desejam desacelerar o processo de integração europeu⁷. Os valores estão expressos numa escala que vai de -7 a +7, sendo que valores positivos correspondem a um desejo de aceleração do processo de integração, enquanto que valores negativos exprimem uma preferência pela desaceleração deste processo.

Gráfico 4.5 - Índice da Velocidade desejada do Processo de Integração face à actual
(Valores positivos correspondem a aceleração do processo; Valores negativos correspondem a desaceleração)
(escala vai de -7 a +7)



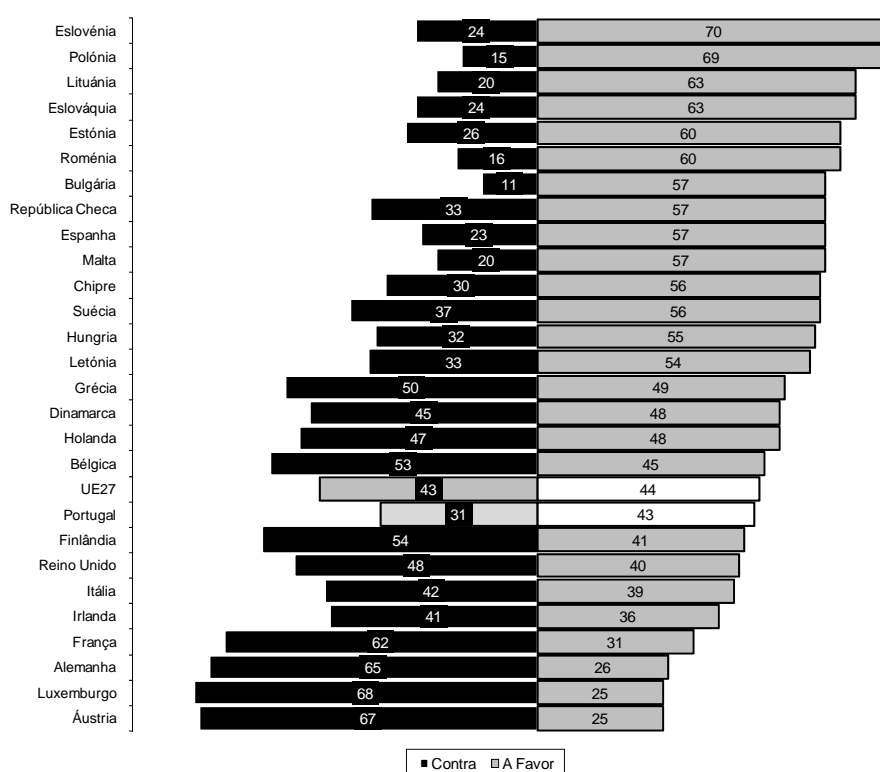
O primeiro dado a reter é que Portugal está entre os países que mais desejam acelerar o processo de integração europeia. Com valores positivos mais elevados só encontramos a Grécia, a Hungria, a Bulgária, a Polónia e a Roménia. O segundo dado

⁷ Este índice é calculado através da subtracção entre o valor médio que os inquiridos exprimiam como velocidade desejável do processo de integração e o valor médio que percepcionavam como sendo a velocidade actual do processo de integração (ambos já expressos numa escala de 0-7).

a reter é que apenas três países desejam uma desaceleração do processo de integração: a Áustria, a Finlândia e o Luxemburgo. Contudo, existem também países que demonstram querer uma aceleração reduzida do processo de integração, podendo-se destacar neste grupo a Alemanha, a Itália e o Reino Unido.

- **Os portugueses estão dentro da média comunitária no apoio a um novo alargamento da União**, com 43 por cento a apoiar um novo alargamento, enquanto 31 por cento tem a visão contrária. No conjunto dos europeus, 44 por cento apoia um novo alargamento e 43 por cento está contra.

Gráfico 4.6 - Apoio a um futuro alargamento da UE (%)



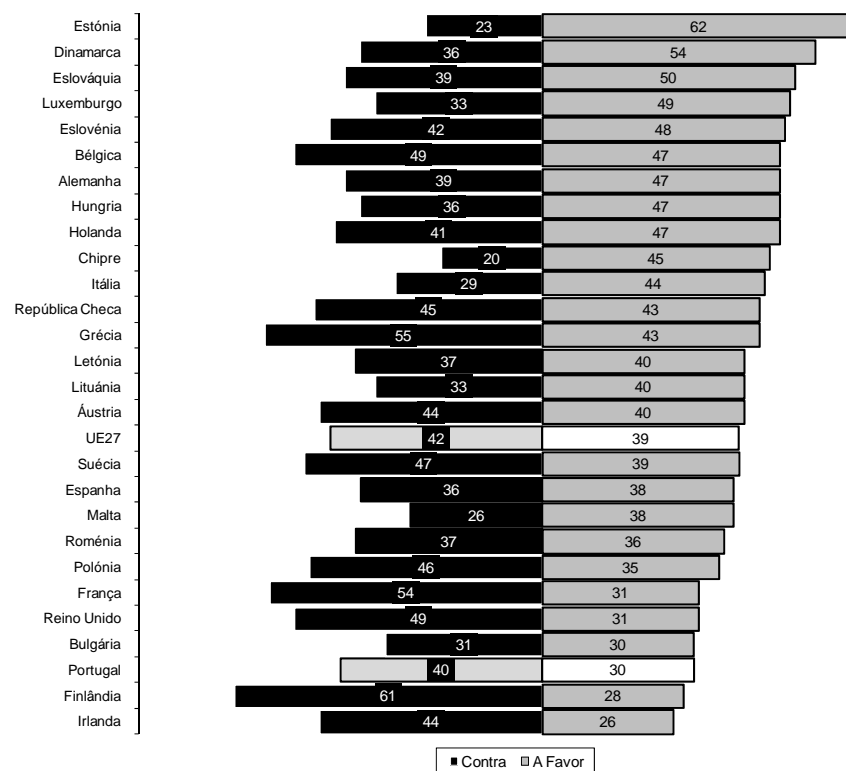
Comparando estes dados com os registados no Eurobarómetro anterior, regista-se uma quebra de oito pontos percentuais (de 51 para 43 por cento) no número de portugueses que apoia um novo alargamento da União; e um aumento dos que não sabem ou não responderam à pergunta, de 18 para 26 por cento. O número de opositores ao alargamento manteve-se igual. No conjunto da União a situação neste tópico é mais estável, não havendo diferenças relevantes (acima da margem de erro) nos últimos seis meses.

Analisando os diferentes grupos de países, descobrimos mais uma vez uma clivagem entre os Estados-membros mais antigos e os países do alargamento. Nos UE-15, a maioria dos inquiridos (49 por cento) é contra um novo alargamento, havendo apenas

39 por cento que o defendem. Nos novos Estados-membros, a situação é substancialmente diferente, com 62 por cento dos inquiridos a defenderem um novo alargamento e apenas 20 por cento a defenderem o contrário.

- **Portugal é dos países da UE que menos defende o conceito de Europa a várias velocidades**, com 30 por cento dos inquiridos a querer aprofundamentos diferenciados do processo de integração, contra a opinião de 40 por cento dos seus concidadãos. No conjunto da União, a opinião pública mostra-se mais dividida, com 39 por cento dos inquiridos a quererem uma Europa a várias velocidades, contra a opinião de 42 por cento.

Gráfico 4.7 - Apoio à Europa a várias velocidades (%)

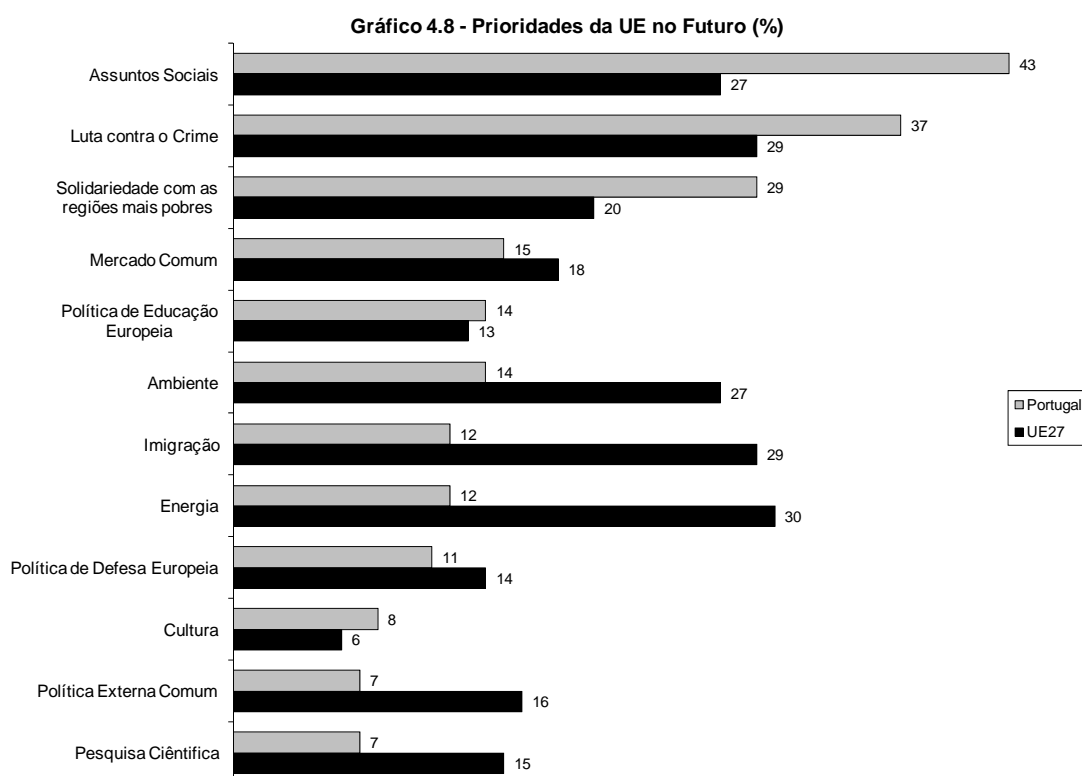


Face a um ano atrás, a altura anterior em que esta pergunta foi feita, não se notam alterações relevantes, tanto no caso português como para o conjunto da UE. Da mesma forma, as diferenças entre grupos sócio-profissionais são escassas, havendo apenas uma ligeira tendência para os profissionais liberais, os trabalhadores de colarinho branco, os gestores e os estudantes apoiarem a Europa a várias velocidades mais do que a média nacional, enquanto os reformados e as domésticas tendem a ser mais opostos a este conceito.

4.4. As prioridades europeias e a política orçamental da UE

Nesta secção, procuramos saber quais as diferenças entre os portugueses e os europeus no que consideram ser as prioridades futuras da UE. Analisaremos também a visão que os portugueses têm sobre as prioridades orçamentais da União, centrando-nos na comparação entre as percepções das prioridades actuais e as preferências em termos de prioridades orçamentais.

- **Os portugueses defendem que as prioridades futuras da UE devem ser sobretudo os assuntos sociais (43 por cento), a luta contra o crime (37 por cento) e a solidariedade com as regiões mais pobres (29 por cento).** Prioridades de grande importância para o conjunto dos europeus, como o ambiente, a imigração e a energia, são relativamente desvalorizadas pelos portugueses.

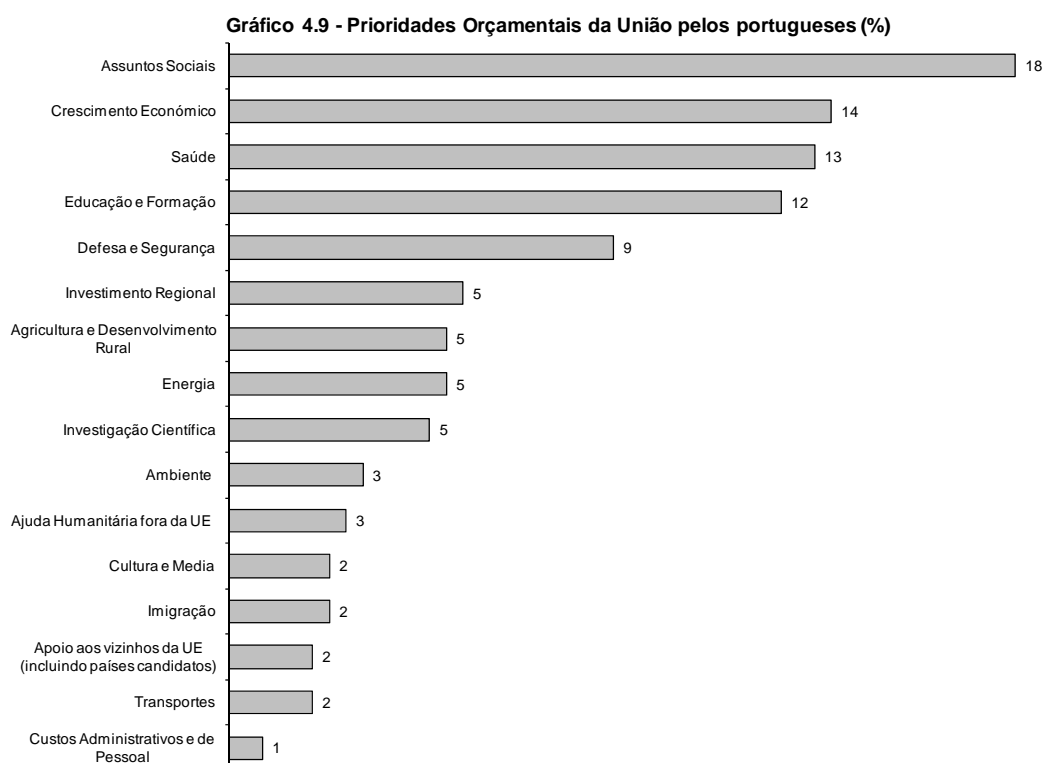


As questões energéticas, prioridade para 30 por cento dos europeus, são uma prioridade para apenas 12 por cento dos portugueses. O mesmo acontece à imigração (prioridade para 29 por cento dos europeus e 12 por cento dos portugueses) e ao ambiente (prioridade para 27 por cento dos europeus por oposição a 14 por cento dos portugueses).

Face ao semestre anterior, é de notar um aumento da saliência das questões sociais como prioridade da UE em cerca de oito pontos percentuais por parte dos inquiridos nacionais. A situação inversa aconteceu com a questão do ambiente, que teve uma quebra de oito pontos percentuais no número de inquiridos nacionais que a elegem como uma prioridade da União. Outros aumentos ocorreram na luta contra o crime (passou de 33 para 37 por cento) e na política de defesa europeia (que passou de sete para 11 por cento).

- **Os portugueses consideram que o orçamento da União no futuro deve ser fundamentalmente direccionado para os assuntos sociais (18 por cento), para o estímulo ao crescimento económico (14 por cento), para a área da saúde (13 por cento) e para a educação e formação (12 por cento).**

Comparando as prioridades orçamentais da UE que os portugueses percebem que estão em vigor com aquelas que desejariam que estivessem, os portugueses defendem um aumento de dez pontos percentuais na importância da saúde e dos assuntos sociais, assim como um aumento de oito pontos percentuais no apoio ao crescimento económico e um aumento de quatro pontos percentuais na defesa e segurança comunitária.



Para contrabalançar estes aumentos, os portugueses defendem uma redução de sete pontos percentuais na importância orçamental do apoio a países vizinhos da UE (incluindo os países candidatos); uma redução de seis pontos percentuais no financiamento à pesquisa científica; e reduções de quatro pontos percentuais no investimento regional e nos custos administrativos e de pessoal das instituições comunitárias.

4.5. Estratégias de comunicação

Os dados apresentados neste capítulo levam-nos a três conclusões centrais em termos de estratégias de comunicação da UE em Portugal. Em primeiro lugar, Portugal apresenta vários resultados divergentes da média comunitária neste relatório, como por exemplo nas prioridades futuras da UE ou na importância dada ao papel da União na crise da Ossétia do Sul. Questões como estas parecem indiciar a necessidade de estratégias de comunicação diferenciadas, não só para determinados grupos sócio-demográficos, mas também para grupos de países dentro da própria União que apresentem características estruturais diferentes da média.

O segundo aspecto a salientar, em termos de estratégias de comunicação, prende-se com a crescente redução de apoio dos portugueses a um novo alargamento da União. Portugal parece estar a transformar-se de país fortemente entusiasta do alargamento (como o foi no passado), para um país que já está dentro da média de apoio comunitária. O facto dessa quebra de apoio ter sobretudo beneficiado os não respondentes aponta para o desenvolvimento de estratégias de comunicação mais direccionadas para o esclarecimento de dúvidas e para o aumento do conhecimento concreto por parte dos portugueses dos eventuais benefícios (e custos) de um possível novo alargamento da União.

Por fim, os dados apontam para a necessidade de esforços comunicacionais de enquadramento de algumas políticas comunitárias que parecem não ser tidas em consideração pelos inquiridos nacionais, eventualmente porque não afectam – pelo menos directamente – Portugal. Para um país cujo abastecimento energético não vem do Cáucaso ou da Rússia, poderá ser difícil entender os problemas que os Estados-membros situados na Europa Central e de Leste têm com esses conflitos energéticos. Para dar maior legitimidade em Portugal às acções da União neste domínio, como em outros, é necessário que os problemas que afectam o conjunto dos europeus sejam transmitidos como sendo importantes para Portugal, mesmo que Portugal não seja afectado directamente por eles.

5. Conclusão

Neste Outono de 2008, marcado por um agravamento do clima económico tanto a nível internacional como nacional, os portugueses destacam-se da média europeia pela avaliação fortemente negativa que fazem, quer da situação actual no seu país, quer da sua situação individual. A avaliação predominantemente negativa que a opinião pública portuguesa faz da situação da economia, do emprego e do sistema de bem-estar social no país encontra eco na sua avaliação da situação financeira do seu agregado familiar e da sua situação profissional individual, bem como no seu grau de satisfação com a vida em geral. De facto, a maioria dos portugueses (54 por cento) afirmam estar insatisfeitos com a vida que levam, e apenas na Bulgária se registam níveis de insatisfação mais altos. Esta avaliação negativa reflecte-se também nas expectativas fortemente pessimistas dos portugueses em relação aos próximos 12 meses. Tanto a nível nacional como a nível individual – ainda que com maior prevalência no primeiro – os portugueses prevêem um agravamento da actual situação económica, laboral e financeira. Neste contexto, é sem grande surpresa que os temas de natureza económica emergem como sendo os mais prioritários para os portugueses, tanto em termos nacionais como individuais. Ao mesmo tempo, os portugueses apresentam um baixo nível de confiança nas suas instituições políticas nacionais e consideram que, neste momento e de um modo geral, a situação no país está a caminhar na direcção errada – sentimentos que aliás são maioritariamente partilhados em quase todos os países da UE.

No que diz respeito ao balanço da integração europeia, apesar de uma quebra face ao ano passado, existe ainda uma maioria de portugueses que perspectiva a adesão à União Europeia como «uma coisa boa», que trouxe benefícios ao país. Contudo, a sua avaliação do rumo actual da União Europeia é menos positivo, com menos de um terço dos inquiridos a considerar que, neste momento e de um modo geral, a situação da União Europeia está a evoluir na direcção certa. Em termos do processo de construção europeia, os portugueses tendem a percepcioná-lo como tendo actualmente uma velocidade mais lenta que a média dos seus congéneres europeus, e estão entre os europeus que mais desejam a sua aceleração. Relativamente às instituições europeias, os portugueses continuam a reconhecer os principais órgãos da União, embora tenha havido uma quebra nos níveis de importância que lhes atribuem e na confiança que lhes suscitam. A imagem e as representações da União Europeia são positivas, embora neste último caso também se observe um incremento da

saliência de percepções negativas associadas à União (como a criminalidade ou o desemprego). Por último, os níveis de conhecimento dos portugueses sobre a Europa são superiores ao desempenho geral dos Estados-membros, excepto no caso do conhecimento sobre o orçamento europeu.

No quarto capítulo, foi possível constatar que uma maioria relativa dos portugueses considera a globalização uma ameaça para as empresas nacionais e para o emprego em Portugal, embora esta opinião tenha declinado nos últimos seis meses. Ao mesmo tempo, a UE é vista como um factor de protecção face aos efeitos negativos da globalização por 43 por cento dos inquiridos nacionais. No que diz respeito à dimensão externa da UE, uma maioria absoluta dos portugueses apoia tanto a política externa comum como a política de defesa e segurança europeia. Contudo, o apoio dos portugueses a estas políticas é inferior à média europeia, e a opinião pública portuguesa é caracterizada também por uma elevada proporção de inquiridos que não exprime uma opinião em relação a estes temas. Em termos da confiança em organizações internacionais, a maioria dos portugueses confia na União Europeia, com igual proporção a depositar confiança na ONU. A confiança na NATO é ligeiramente mais baixa. Tanto no caso da UE como da NATO, os portugueses tendem a confiar mais nestas organizações do que os seus congéneres europeus. Sobre as consequências do conflito na Ossétia do Sul, Portugal é o país europeu que menos considera que a questão pode ter impacto na política energética da União. Por fim, foi notada a saliência que os portugueses atribuem aos assuntos sociais e económicos no seio da União, quer em termos dos temas que consideram prioritários para a UE, quer em termos da afectação dos seus recursos orçamentais.

6. Anexos

6.1. Especificações técnicas (EN)

Between the 6th of October and the 6th of November 2008, TNS Opinion & Social, a consortium created between Taylor Nelson Sofres and EOS Gallup Europe, carried out wave 70.1 of the EUROBAROMETER, on request of the EUROPEAN COMMISSION, Directorate-General for Communication, "Research and Political Analysis".

The EUROBAROMETER 70.1 covers the population of the respective nationalities of the European Union Member States, resident in each of the Member States and aged 15 years and over. The EUROBAROMETER 70.1 has also been conducted in the three candidate countries (Croatia, Turkey and the Former Yugoslav Republic of Macedonia) and in the Turkish Cypriot Community. In these countries, the survey covers the national population of citizens and the population of citizens of all the European Union Member States that are residents in these countries and have a sufficient command of the national languages to answer the questionnaire. The basic sample design applied in all states is a multi-stage, random (probability) one. In each country, a number of sampling points was drawn with probability proportional to population size (for a total coverage of the country) and to population density.

In order to do so, the sampling points were drawn systematically from each of the "administrative regional units", after stratification by individual unit and type of area. They thus represent the whole territory of the countries surveyed according to the EUROSTAT NUTS II (or equivalent) and according to the distribution of the resident population of the respective nationalities in terms of metropolitan, urban and rural areas. In each of the selected sampling points, a starting address was drawn, at random. Further addresses (every Nth address) were selected by standard "random route" procedures, from the initial address. In each household, the respondent was drawn, at random (following the "closest birthday rule"). All interviews were conducted face-to-face in people's homes and in the appropriate national language. As far as the data capture is concerned, CAPI (*Computer Assisted Personal Interview*) was used in those countries where this technique was available.

ABBREVIATIONS	COUNTRIES	INSTITUTES	N° INTERVIEWS	FIELDWORK DATES		POPULATION 15+
BE	Belgium	TNS Dimarso	1.002	10/10/2008	06/11/2008	8.786.805
BG	Bulgaria	TNS BBSS	1.006	09/10/2008	20/10/2008	6.647.375
CZ	Czech Rep.	TNS Aisa	1.026	06/10/2008	22/10/2008	8.571.710
DK	Denmark	TNS Gallup DK	1.029	06/10/2008	02/11/2008	4.432.931
DE	Germany	TNS Infratest	1.526	10/10/2008	02/11/2008	64.546.096
EE	Estonia	Emor	1.000	10/10/2008	03/11/2008	887.094
EL	Greece	TNS ICAP	1.000	10/10/2008	02/11/2008	8.691.304
ES	Spain	TNS Demoscopia	1.000	09/10/2008	06/11/2008	38.536.844
FR	France	TNS Sofres	1.027	06/10/2008	31/10/2008	46.425.653
IE	Ireland	TNS MRBI	1.000	06/10/2008	31/10/2008	3.375.399
IT	Italy	TNS Infratest	1.061	08/10/2008	24/10/2008	48.892.559
CY	Rep. of Cyprus	Synovate	503	08/10/2008	02/11/2008	638.900
CY(tcc)	Turkish Cypriot Comm.	KADEM	500	07/10/2008	27/10/2008	143.226
LV	Latvia	TNS Latvia	1.002	10/10/2008	04/11/2008	1.444.884
LT	Lithuania	TNS Gallup Lithuania	1.011	09/10/2008	28/10/2008	2.846.756
LU	Luxembourg	TNS ILReS	500	06/10/2008	03/11/2008	388.914
HU	Hungary	TNS Hungary	1.002	10/10/2008	02/11/2008	8.320.614
MT	Malta	MISCO	500	09/10/2008	03/11/2008	335.476
NL	Netherlands	TNS NIPO	1.041	09/10/2008	05/11/2008	13.017.690
AT	Austria	Österreichisches Gallup-Institut	1.003	06/10/2008	28/10/2008	7.004.205
PL	Poland	TNS OBOP	1.000	11/10/2008	31/10/2008	32.155.805
PT	Portugal	TNS EUROTESTE	1.000	11/10/2008	03/11/2008	8.080.915
RO	Romania	TNS CSOP	1.053	07/10/2008	03/11/2008	18.246.731
SI	Slovenia	RM PLUS	1.006	07/10/2008	04/11/2008	1.729.298
SK	Slovakia	TNS AISA SK	1.006	09/10/2008	26/10/2008	4.316.438
FI	Finland	TNS Gallup Oy	1.004	15/10/2008	06/11/2008	4.353.495
SE	Sweden	TNS GALLUP	1.002	13/10/2008	03/11/2008	7.562.263
UK	United Kingdom	TNS UK	1.308	07/10/2008	02/11/2008	50.519.877
HR	Croatia	Puls	1.000	08/10/2008	29/10/2008	3.734.300
TR	Turkey	TNS PIAR	1.003	08/10/2008	05/11/2008	47.583.830
MK	Former Yugoslav Rep. of Macedonia	TNS Brima	1.009	07/10/2008	16/10/2008	1.648.012
TOTAL			30.130	06/10/2008	06/11/2008	453.865.399

For each country a comparison between the sample and the universe was carried out. The Universe description was derived from Eurostat population data or from national statistics offices. For all countries surveyed, a national weighting procedure, using marginal and intercellular weighting, was carried out based on this Universe description. In all countries, gender, age, region and size of locality were introduced in the iteration procedure. For international weighting (i.e. EU averages), TNS Opinion & Social applies the official population figures as provided by EUROSTAT or national statistic offices. The total population figures for input in this post-weighting procedure are listed above.

Readers are reminded that survey results are estimations, the accuracy of which, everything being equal, rests upon the sample size and upon the observed percentage. With samples of about 1,000 interviews, the real percentages vary within the following confidence limits:

Observed percentages	10% or 90%	20% or 80%	30% or 70%	40% or 60%	50%
Confidence limits	± 1.9 points	± 2.5 points	± 2.7 points	± 3.0 points	± 3.1 points

6.2. Questionário

E	Split ballot
(117)	
A	1
B	2
EB69.2 E	
PERGUNTAR ITEM 28 SÓ NA TURQUIA	
PERGUNTAR ITEM 28 SÓ NA CROÁCIA	
PERGUNTAR ITEM 29 SÓ NA COMUNIDADE CIPRIOTA TURCA	
PERGUNTAR ITEM 31 SÓ NA EX-REPÚBLICA JUGOSLAVA DA MACEDÓNIA	
Q1	Qual é a sua nacionalidade? Diga-me por favor , qual é o país (ou países) da sua nacionalidade?

(VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

	(158-190)
Bélgica	1,
Dinamarca	2,
Alemanha	3,
Grécia	4,
Espanha	5,
França	6,
Irlanda	7,
Itália	8,
Luxemburgo	9,
Holanda	10,
Portugal	11,
Reino Unido (Grã Bretanha, Irlanda do Norte)	12,
Áustria	13,
Suécia	14,
Finlândia	15,
Chipre (Sul)	16,
República Checa	17,
Estónia	18,
Hungria	19,
Letónia	20,
Lituânia	21,
Malta	22,
Polónia	23,
Eslováquia	24,
Eslovénia	25,
Bulgária	26,
Roménia	27,

	28,
	29,
	30,
	31,
Outros países	32,
NS/NR	33,

EB69.2 Q1

SE OUTRO PAÍS ou NS/NR FIM DA ENTREVISTA

PERGUNTAR QA A TODOS

QA1 Quando está entre pessoas amigas, discute assuntos políticos frequentemente, de vez em quando ou nunca?

(211)

Frequentemente	1
De vez em quando	2
Nunca	3
NS/NR	4

EB69.2 QA1

QA2 Quando tem uma opinião firme sobre qualquer assunto, tenta convencer os seus amigos, colegas de trabalho e familiares a adoptar essa opinião? Isso acontece ...?

(LER - UMA SÓ RESPOSTA)

(212)

Frequentemente	1
De vez em quando	2
Raramente	3
Nunca	4
NS/NR	5

EB69.2 QA2

QA3 De uma maneira geral, está muito satisfeito, satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com a vida que leva? Diria que está...?

(LER - UMA SÓ RESPOSTA)

(213)

Muito satisfeito	1
Satisfeito	2
Não muito satisfeito	3
Nada satisfeito	4

NS/NR

5

EB69.2 QA3

NÃO PERGUNTAR QA4a em CY(tcc) – em CY(tcc) IR PARA QA4b

QA4a Como avalia a situação actual em cada um dos seguintes domínios?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Muito boa	Boa	Má	Muito má	NS/NR	
(214)	1	Situação da economia portuguesa	1	2	3	4	5
(215)	2	Situação da economia europeia	1	2	3	4	5
(216)	3	Situação da economia mundial	1	2	3	4	5
(217)	4	A sua situação profissional	1	2	3	4	5
(218)	5	A situação financeira do seu agregado familiar	1	2	3	4	5
(219)	6	Situação do emprego em Portugal	1	2	3	4	5
(220)	7	Situação do meio ambiente em Portugal	1	2	3	4	5

EB68.1 QA4 TREND MODIFIED

PERGUNTAR A QA4b SÓ em CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA5a

QA4b

(221)	2		1	2	3	4	5
(222)	2		1	2	3	4	5
(223)	3		1	2	3	4	5
(224)	4		1	2	3	4	5
(225)	5		1	2	3	4	5
(226)	6		1	2	3	4	5
(227)	7		1	2	3	4	5

NEW

NÃO PERGUNTAR QA5a em CY(tcc) - CY (tcc) IR PARA QA5b

--

QA5a Como avalia a situação actual em cada um dos seguintes domínios?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

		(LER)	Muito boa	Boa	Má	Muito má	NS/NR
(228)	1	A zona onde vive	1	2	3	4	5
(229)	2	Cuidados de saúde prestados em PORTUGAL	1	2	3	4	5
(230)	3	O sistema de pensões em PORTUGAL	1	2	3	4	5
(231)	4	Subsídio de desemprego em PORTUGAL	1	2	3	4	5
(232)	5	O custo de vida em Portugal	1	2	3	4	5
(233)	6	Relações em PORTUGAL entre pessoas de diferentes culturas ou religiões ou nacionalidades	1	2	3	4	5
(234)	7	A forma como as desigualdades e a pobreza são abordadas em PORTUGAL	1	2	3	4	5
(235)	8	A acessibilidade dos preços da energia em PORTUGAL	1	2	3	4	5
(236)	9	A acessibilidade dos preços da habitação em PORTUGAL	1	2	3	4	5
(237)	10	A forma como funciona a administração pública em PORTUGAL	1	2	3	4	5

NEW

PERGUNTAR A QA5b SÓ em CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA6a

--

QA5b

(238)	1		1	2	3	4	5
(239)	2		1	2	3	4	5
(240)	3		1	2	3	4	5
(241)	4		1	2	3	4	5
(242)	5		1	2	3	4	5
(243)	6		1	2	3	4	5
(244)	7		1	2	3	4	5
(245)	8		1	2	3	4	5
(246)	9		1	2	3	4	5
(247)	10		1	2	3	4	5

NEW

NÃO PERGUNTAR QA6a em CY(tcc) - CY(tcc) IR PARA QA6b

QA6a Quais são as suas expectativas para os próximos doze meses: os próximos doze meses serão melhores, piores ou iguais, no que diz respeito ...

	(LER - UMA RESPOSTA POR LINHA)	Melhor	Pior	Igual	NS/NR
(248)	1 ... À sua vida em geral	1	2	3	4
(249)	2 ... À situação económica em Portugal	1	2	3	4
(250)	3 ... À situação financeira na sua casa	1	2	3	4
(251)	4 ... À situação do emprego em Portugal	1	2	3	4
(252)	5 ... À sua situação profissional	1	2	3	4
(253)	6 ... À situação económica na União Europeia	1	2	3	4
(254)	7 À situação económica no mundo	1	2	3	4
(255)	8 À situação do ambiente em PORTUGAL	1	2	3	4

EB69.2 QA4a TREND MODIFIED

PERGUNTAR A QA6b SÓ em CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA7a

QA6b

(256)	1		1	2	3	4

(257)	2		1	2	3	4
(258)	3		1	2	3	4
(259)	4		1	2	3	4
(260)	5		1	2	3	4
(261)	6		1	2	3	4
(262)	7		1	2	3	4
(263)	8		1	2	3	4

EB69.2 QA4b

NÃO PERGUNTAR QA7a em CY(tcc) - CY(tcc) IR PARA QA7b

QA7a Para cada um dos seguintes domínios, diria que a situação em Portugal é melhor ou pior do que a média dos países europeus?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER - ROTACIONAR)	Muito melhor	Um pouco melhor	Um pouco pior	Claramente pior	NS/NR
(264)	1 A situação da economia portuguesa	1	2	3	4	5
(265)	2 Situação do emprego em Portugal	1	2	3	4	5
(266)	3 O custo de vida em Portugal	1	2	3	4	5
(267)	4 Os preços da energia em Portugal	1	2	3	4	5
(268)	5 A qualidade de vida em Portugal	1	2	3	4	5
(269)	6 Situação do meio ambiente em Portugal	1	2	3	4	5

EB69.2 QA5a (ITEMS 1-5) - EB67.2 QA7C (ITEM 6) - TREND MODIFIED

PERGUNTAR A QA7b SÓ em CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA8a

QA7b

(270)	1		1	2	3	4	5
(271)	2		1	2	3	4	5
(272)	3		1	2	3	4	5
(273)	4		1	2	3	4	5

(274)	5		1	2	3	4	5
(275)	6		1	2	3	4	5

EB69.2 QA5a (ITEMS 1-5) - EB67.2 QA7C (ITEM 6) - TREND MODIFIED

NÃO PERGUNTAR QA8a E QA8b em CY(tcc) - CY(tcc) IR PARA QA8c

QA8a Na sua opinião, quais são os dois problemas mais importantes que Portugal enfrenta actualmente?

(MOSTRAR CARTÃO 6 - LER - MÁXIMO 2 RESPOSTAS POSSÍVEIS)

(276-291)

A insegurança	1,
A situação económica	2,
O aumento dos preços / a inflação	3,
Os impostos	4,
O desemprego	5,
O terrorismo	6,
A defesa/ a política externa	7,
A habitação	8,
A imigração	9,
O sistema de saúde	10,
O sistema educativo	11,
As reformas / pensões	12,
A protecção do meio ambiente	13,
As questões ligadas à energia	14,
Outros (ESPONTÂNEO)	15,
NS/NR	16,

EB69.2 QA6a

QA8b E a nível pessoal, quais são os dois maiores problemas que enfrenta de momento?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - MÁX. 2 RESPOSTAS)

(292-307)

O crime	1,
A situação económica	2,
O aumento dos preços / a inflação	3,
Os impostos	4,
O desemprego	5,
O terrorismo	6,
A defesa/ a política externa	7,
A habitação	8,
A imigração	9,
O sistema de saúde	10,
O sistema educativo	11,
As reformas / pensões	12,
A protecção do meio ambiente	13,
As questões ligadas à energia	14,

15,
16,

NEW

PERGUNTAR A QA9a E A QA10a SÓ na UE27 - FM, TR e HR IR PARA QA9b - CY(tcc) IR PARA QA9c

--

QA9a De uma maneira geral, pensa que o facto de Portugal fazer parte da União Europeia é ... ?

(LER)

(340)

Uma coisa boa
Uma coisa má
Uma coisa nem boa nem má
NS/NR

1
2
3
4

EB69.2 QA7a

QA10a Tendo tudo em consideração, acha que Portugal beneficiou ou não de ser membro da União Europeia?

(341)

Beneficiou
Não beneficiou
NS/NR

1
2
3

EB69.2 QA8a

\$\$\$PERGUNTAR QA7b e QA8b SÓ em FR, TR E HR - UE27 IR PARA QA9a

QA9b

--

(342)

1
2
3
4

EB69.2 QA7b

QA10b

(343)

1
2
3

EB69.2 QA8b

PERGUNTAR A QA9c E QA10c SÓ NO CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA11a

QA9c	

	(344)
	1
	2
	3
	4

EB69.2 QA7c

QA10c	
	(345)
	1
	2
	3

EB69.2 QA8c
NÃO PERGUNTAR QA11a NO CY (tcc) - CY (tcc) IR PARA QA11b

QA11a	Neste momento, diria que, em geral, a situação está a caminhar na direcção certa ou na direcção errada, em...?
-------	--

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	A situação está a caminhar na direcção certa	A situação está a caminhar na direcção errada	Nem uma, nem outra (ESPONTÂNEA)	NS/NR
--	-------	--	---	---------------------------------	-------

(346)	1	Em Portugal	1	2	3	4
(347)	2	Na União Europeia	1	2	3	4

EB69.2 QA11a
PERGUNTAR QA11b SÓ NO CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA12

QA11b

(348)	1		1	2	3	4
(349)	2		1	2	3	4

EB69.2 QA11b

QA12: NÃO PERGUNTAR ITENS 1, 3, 4 E 5 em CY (tcc)

QA12 Gostaria agora de lhe fazer uma pergunta sobre a confiança que lhe inspiram certas instituições. Para cada uma delas, diga-me por favor se tem ou não confiança nela?

	(LER- UMA RESPOSTA POR LINHA)	Tem confiança	Não tem confiança	NS/NR
--	-------------------------------	---------------	-------------------	-------

(350)	1	A Justiça / o sistema judicial português	1	2	3
(351)	2	Os partidos políticos	1	2	3
(352)	3	Autoridades públicas regionais e locais	1	2	3
(353)	4	O Governo português	1	2	3
(354)	5	A Assembleia da República	1	2	3
(355)	6	A União Europeia	1	2	3
(356)	7	A Organização das Nações Unidas	1	2	3
(357)	8	A NATO	1	2	3

EB69.2 QA12 TREND MODIFIED

PERGUNTAR A TODOS

QA13 De uma maneira geral, a União Europeia tem para si uma imagem muito positiva, positiva, neutra, negativa ou muito negativa?

	(358)
Muito positiva	1
Positiva	2
Neutra	3
Negativa	4
Muito negativa	5
NS/NR	6

EB69.2 QA13

QA14	O que é que a União Europeia representa para si pessoalmente?
------	---

(MOSTRAR CARTÃO - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS - FAZER ROTAÇÃO DE CIMA PARA BAIXO E DE BAIXO PARA CIMA)

(359-374)

A paz	1,
A prosperidade económica	2,
A democracia	3,
A protecção social	4,
A liberdade de viajar, estudar e trabalhar em qualquer parte da União Europeia	5,
A diversidade cultural	6,
Uma voz mais forte no Mundo	7,
O Euro	8,
O desemprego	9,
A burocracia	10,
Um desperdício de dinheiro	11,
A perda da nossa identidade nacional	12,
Mais criminalidade	13,
Não existir controlo suficiente nas fronteiras exteriores	14,
Outra (SE ESPONTÂNEO)	15,
NS/NR	16,

EB69.2 QA14

NÃO PERGUNTAR QA15a NO CY (tcc) - PERGUNTAR ITEM 1 SÓ NOS PAÍSES DA UE27 QUE NÃO ESTÃO NA ZONA EURO - PERGUNTAR ITEM 2 SÓ NA ZONA EURO - FM,HR E TR PERGUNTAR SÓ ITENS 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10 e 11 - CY (tcc) IR PARA QA15b

QA15a	O (A) Sr.(a) tem mais tendência para concordar ou mais tendência para discordar com as seguintes frases?
-------	--

	(LER)	TENDÊNCIA PARA CONCORDAR	TENDÊNCIA PARA DISCORDAR	NS/NR
(375)	1	1	2	3
	2	1	2	3
(376)				
(377)	3	1	2	3
(378)	4	1	2	3
	5	1	2	3
(379)				
(380)	6	1	2	3
	7	1	2	3
(381)				
(382)	8	1	2	3
	9	1	2	3
(383)				
(384)	10	1	2	3

(385)	11	O Governo Português é sensível aos problemas que preocupam os cidadãos europeus	1	2	3
-------	----	---	---	---	---

EB69.2 QA15a TREND MODIFIED

PERGUNTAR QA15b SÓ NO CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA16

QA15b					
-------	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

(386)	1		1	2	3
(387)	2		1	2	3
(388)	3		1	2	3
(389)	4		1	2	3
(390)	5		1	2	3

EB69.2 QA15b

PERGUNTAR A TODOS

--	--	--	--	--

QA16	Já alguma vez ouviu falar ...?				
------	--------------------------------	--	--	--	--

	(LER)	SIM	NÃO	NS/NR
--	-------	-----	-----	-------

(391)	1	do Parlamento Europeu	1	2	3
(392)	2	da Comissão Europeia	1	2	3
(393)	3	do Conselho da União Europeia	1	2	3
(394)	4	do Banco Central Europeu	1	2	3

EB69.2 QA16

--	--	--	--	--

QA17	Para cada uma das seguintes instituições europeias, pensa que ela desempenha um papel importante ou não importante na vida da União Europeia?				
------	---	--	--	--	--

	(LER)	Importante	Não importante	NS/NR
--	-------	------------	----------------	-------

(395)	1	Parlamento Europeu	1	2	3
(396)	2	Comissão Europeia	1	2	3
(397)	3	Conselho da União Europeia	1	2	3
(398)	4	Banco Central Europeu	1	2	3

EB69.2 QA17

--	--	--	--	--

QA18	Para cada uma dessas instituições, importa-se de me dizer se tem ou não confiança nela?				
------	---	--	--	--	--

	(LER)	Tem confiança	Não tem confiança	NS/NR
--	-------	---------------	-------------------	-------

(399)	1	Parlamento Europeu	1	2	3
(400)	2	Comissão Europeia	1	2	3
(401)	3	Conselho da União Europeia	1	2	3
(402)	4	Banco Central Europeu	1	2	3

EB69.2 QA18

QA19a	Na sua opinião, qual é a velocidade actual da construção europeia? Observe por favor estas figuras . A Nº1 está parada e a Nº7 avança o mais rapidamente possível. Escolha por favor, a figura que melhor corresponde à opinião que tem sobre a velocidade actu
-------	---

QA19b	E qual é a figura que corresponde melhor à velocidade que o Sr. (Sra.) gostaria que estivesse a acontecer?
-------	--

(MOSTRAR CARTÃO COM A ESCALA - REGISTE A RESPOSTA NO QUADRO ABAIXO)

LER	(403)	(404)
	QA19a	QA19b
	Velocidade Actual	Velocidade desejada
1 - Parada	1	1
	2	2
	3	3
	4	4
	5	5
	6	6
7 - A avançar o mais rapidamente possível	7	7
NS/NR	8	8

EB66.1 QA13a&b

QA20	Pensando no seu poder de compra, ou seja nas coisas que a sua família pode pagar na sua vida diária, se comparar a sua situação presente com a que tinha há cinco anos atrás, diria que esta melhorou, manteve-se igual ou piorou?
------	--

(MOSTRAR CARTÃO - SÓ UMA REPOSTA)

	(405)
Melhorou	1
Manteve-se igual	2
Piorou	3
NS/NR	4

EB69.2 QA27

QA21	Diga-me em que medida concorda ou discorda com a seguinte afirmação: tem dificuldades em pagar todas as suas contas no fim do mês.
------	--

(LER - SÓ UMA RESPOSTA)

(406)

Concorda totalmente	1
Tende a concordar	2
Tende a discordar	3
Discorda totalmente	4
NS/NR	5

EB69.2 QA28

QA22 De uma forma geral, pensa que a vida das crianças de hoje será mais fácil, mais difícil, ou nem mais fácil nem mais difícil do que para os da sua geração?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(407)

Mais fácil	1
Mais difícil	2
Nem mais fácil, nem mais difícil	3
NS/NR	4

EB69.2 QA29

QA23 Diga-me se tende a concordar ou a discordar com a seguinte afirmação: As crianças que vivem em Portugal teriam uma vida melhor se emigrassem para outro país.

(LER)

(408)

Tende a concordar	1
Tende a discordar	2
Depende (ESPONTÂNEA)	3
NS/NR	4

NEW

QA24 Para cada uma das seguintes afirmações sobre a União Europeia, poderia dizer-me se pensa que ela é verdadeira ou falsa.

(LER - ROTACIONAR)

Verdadeira

Falsa

NS/NR

(409)	1	A União Europeia é composta actualmente por 15 Estados-Membros	1	2	3
(410)	3	Todos os seis meses, um Estado-Membro diferente torna-se Presidente do Conselho da União Europeia	1	2	3
(411)	4	A zona euro é actualmente composta por doze Estados-Membros	1	2	3
(412)	2	A Suíça é um membro da União Europeia	1	2	3

EB69.2 QA34 (ITEMS' SEQUENCE MODIFIED + ROTATE ADDED)

PERGUNTAR A QA25 E A QA26 SÓ NA UE27 - OUTROS IR PARA QA27

QA25 Para cada uma das seguintes áreas, pensa que as decisões deveriam ser tomadas pelo Governo Português ou que elas deveriam ser tomadas em conjunto na União Europeia?

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER - ROTACIONAR)	Governo Português	Em conjunto na União Europeia	NS/NR
(413)	1 A luta contra o crime	1	2	3
(414)	2 Os impostos	1	2	3
(415)	3 A luta contra o desemprego	1	2	3
(416)	4 A luta contra o terrorismo	1	2	3
(417)	5 A defesa e os negócios estrangeiros	1	2	3
(418)	6 A imigração	1	2	3
(419)	7 O sistema educacional	1	2	3
(420)	8 As pensões	1	2	3
(421)	9 A protecção do meio ambiente	1	2	3

EB69.2 QA35a

QA26 Para cada uma das seguintes áreas, pensa que as decisões deveriam ser tomadas pelo Governo Português ou em conjunto na União Europeia?

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER - ROTACIONAR)	Governo Português	Em conjunto na União Europeia	NS/NR
(422)	1 Saúde	1	2	3
(423)	2 Segurança social	1	2	3
(424)	3 A agricultura e as pescas	1	2	3
(425)	4 A protecção do consumidor	1	2	3
(426)	5 A investigação científica e tecnológica	1	2	3
(427)	6 O apoio às regiões com dificuldades económicas	1	2	3
(428)	7 A energia	1	2	3
(429)	8 A concorrência	1	2	3
(430)	9 Transportes	1	2	3
(431)	10 Economia	1	2	3
(432)	11 A luta contra a inflação	1	2	3

EB69.2 QA36a

PERGUNTAR A TODOS

QA27 Qual é a sua opinião sobre cada uma das afirmações seguintes? Diga-me por favor, para cada afirmação, se é a favor ou contra?

	(LER - ROTACIONAR)	A favor	Contra	NS / NR
(433)	1 Uma União Monetária Europeia com uma moeda única, o Euro	1	2	3
(434)	2 Uma política externa comum aos países da UE, em relação aos outros países	1	2	3
(435)	3 Uma política de defesa e segurança comum dos Estados-Membros da UE	1	2	3
(436)	4 O alargamento da UE a outros países nos próximos anos	1	2	3
(437)	5 Uma velocidade da Construção europeia mais elevada num grupo de países do que noutros países	1	2	3

EB69.2 QA37 (ITEMS 1-4) - EB68.1 QA22 (ITEM 5)

QA28 A integração europeia tem vindo a focar-se em várias questões nos últimos anos. Na sua opinião, quais os aspectos que devem ser enfatizados pelas instituições europeias nos próximos anos, para fortalecer a União Europeia no futuro?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - ROTACIONAR - MÁX. 3 RESPOSTAS)

	(438-452)
O mercado interno	1,
A política cultural	2,
A política europeia estrangeira	3,
A política europeia de defesa	4,
As questões de imigração	5,
A política europeia de educação	6,
As questões ambientais	7,
As questões energéticas	8,
A solidariedade para com os países mais pobres	9,
A investigação científica	10,
As questões sociais	11,
A luta contra o crime	12,
Nenhum destes (ESPONTÂNEA)	13,
Outros (ESPONTÂNEA)	14,
NS/NR	15,

EB69.2 QA39

PERGUNTAR DA QA29 À QA32 SÓ PARA UE27 - CY(tcc) IR PARA QA33b - OUTROS IR PARA QA33a

QA29 Na União Europeia, cada Estado-Membro torna-se, à vez, o Presidente do Conselho da União Europeia durante seis meses. Actualmente, é a vez de França. Recentemente, tem lido nos

	jornais, ou ouvido na rádio ou na televisão, ou viu na Internet alguma coisa s
--	--

(453)

Sim	1
Não	2
NS/NR	3

EB69.2 QA40 TREND MODIFIED

PERGUNTAR QA30 SÓ EM FR - OUTROS UE27 IR PARA QA31

QA30

(454)

	1
	2
	3
	4
	5

EB69.2 QA41

PERGUNTAR QA31 SÓ NA EU27

QA31

Na União Europeia, cada Estado-Membro torna-se, à vez, o Presidente do Conselho da União Europeia durante seis meses. A partir de 1 de Janeiro de 2009 será a vez da República Checa. Recentemente, tem lido nos jornais, ou ouvido na rádio ou na televisão, o

(455)

Sim	1
Não	2
NS/NR	3

EB69.2 QA42

PERGUNTAR QA32 SÓ NA CZ - OUTROS IR PARA QA33a

QA32

(456)

	1
	2
	3
	4
	5

EB69.2 QA43

PERGUNTAR A TODOS EXCEPTO NO CY(tcc) - CY(tcc) IR PARA A QA33b

QA33a Das seguintes afirmações, qual é a que mais se aproxima da sua opinião no que diz respeito à globalização?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(457)

A globalização representa uma boa oportunidade para as empresas portuguesas graças à abertura dos mercados

1

A globalização representa uma ameaça para o emprego e as empresas em Portugal

2

NS/NR

3

EB69.2 QA48a

PERGUNTAR QA33b SÓ NO CY (tcc) - OUTROS IR PARA QA34a

QA33b

(458)

1

2

3

EB69.2 QA48b

PERGUNTAR QA34a A SPLIT A - SPLIT B IR PARA QA34b

QA34a Em que medida concorda ou discorda com a seguinte afirmação: A União Europeia ajuda a proteger-nos dos efeitos negativos da globalização.

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(459)

Totalmente de acordo

1

Tendência para concordar

2

Tendência para discordar

3

Totalmente em desacordo

4

NS/NR

5

EB69.2 QA49a

PERGUNTAR QA34b AO SPLIT B - SPLIT A IR PARA QB1a

QA34b	Em que medida concorda ou discorda com a seguinte afirmação: A União Europeia permite aos cidadãos europeus beneficiarem melhor dos efeitos positivos da globalização.
-------	--

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(460)

Totalmente de acordo	1
Tendência para concordar	2
Tendência para discordar	3
Totalmente em desacordo	4
NS/NR	5

EB69.2 QA49b

PERGUNTAR QC SÓ UE27

QC1	Em 1989, a queda do muro de Berlim marcou o fim da Cortina de Ferro que separava a Europa de Leste da Europa Ocidental. No geral, diga-me em que medida cada um dos seguintes beneficiou ou não com a queda da Cortina de Ferro.
-----	--

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Beneficou muito	Beneficou algo	Não beneficiou	Não beneficiou nada	NS/NR
(504)	1 A União Europeia	1	2	3	4	5
(505)	2 Portugal	1	2	3	4	5
(506)	3 Você pessoalmente	1	2	3	4	5

NEW

QC2	Desde 2004 a União Europeia alargou de 15 para 27 países. No geral, como avalia este alargamento da União Europeia?
-----	---

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(507)

Tem fortalecido a União Europeia	1
Tem enfraquecido a União Europeia	2
NS/NR	3

NEW

QC3	Pessoalmente, tendo em conta as áreas em que a União Europeia pode tomar decisões, qual a opinião mais próxima da sua?
-----	--

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(508)

Existem demasiadas áreas em que a UE pode tomar decisões	1
Não existem áreas suficientes em que a UE possa tomar decisões	2
O número de áreas em que a UE pode tomar decisões é a correcta (ESPONTÂNEA)	3
NS/NR	4

NEW
Agora vamos falar de outro assunto.

PERGUNTAR QE SÓ NA UE27

--

QE1 Em Agosto deste ano, deu-se um conflito armado entre a Rússia e Geórgia. Leu ou ouviu algo sobre este conflito?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(698)

Sim, e sabe exactamente do que se tratava	1
Sim, mas não sabe exactamente do que se tratava	2
Não	3
NS/NR	4

NEW

--

QE2 As tensões continuadas numa região da Geórgia, a Ossétia do Sul, conduziram a um conflito aberto entre as forças armadas da Geórgia e da Rússia. Na sua opinião, qual das seguintes entidades desempenhou o papel mais importante que conduziu ao fim deste con

(LER- ROTACIONAR- APENAS UMA RESPOSTA)

(699)

As Nações Unidas	1
NATO	2
A União Europeia	3
Estados Unidos da América	4
A OSCE	5
Nenhum destes (ESPONTÂNEA)	6
Outro (ESPONTÂNEO - ESPECIFICAR)	7
NS/NR	8

NEW

PERGUNTAR QE2o SE "OUTROS", CÓDIGO 7 NA QE2

--

QE2o Que outro(s)?

--

NEW

QE3 Pensa que este conflito pode ter um impacto na segurança do abastecimento de energia na União Europeia?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(721)

Sim, muito	1
Sim, em parte	2
Não, não muito	3
Não, de forma alguma	4
NS/NR	5

NEW

PERGUNTAR EM TODOS OS PAÍSES

PERGUNTAR A D15b APENAS SE "NÃO EXERCER UMA ACTIVIDADE REMUNERADA ACTUALMENTE", CÓDIGOS 1 à 4 na D15a

D15a Qual é a sua ocupação / profissão actual?

D15b Já exerceu uma actividade profissional remunerada anteriormente? Qual foi a última?

	(722-723)	(724-725)
	D15a	D15b
	OCUPAÇÃO ACTUAL	OCUPAÇÃO ANTERIOR
INACTIVOS		
- Responsável pelas compras e pelas tarefas domésticas ou NÃO exercendo qualquer actividade profissional	1	1
- Estudante	2	2
- Desempregado / temporariamente sem emprego	3	3
- Reformado ou incapacitado por doença prolongada	4	4
EMPREGADOS POR CONTA PRÓPRIA		
- Agricultor	5	5
- Pescador	6	6
- Profissional liberal (advogado, médico, economista, arquitecto, contabilista, ...)	7	7

- Comerciante, artífice ou outro trabalhador independente	8	8
- Industrial, proprietário (na totalidade ou em parte) de uma empresa	9	9
EMPREGADOS POR CONTA DE OUTRÉM		
- profissional liberal por conta de outrém (médico, advogado, economista, arquitecto, contabilista, ...)	10	10
- Quadro superior, director ou administração (administradores, director-geral, outros directores)	11	11
- Quadro Médio (Chefes de Departamento, Gerentes, Professores, Técnicos Especializados, ...)	12	12
- Empregados escriturários trabalhando principalmente à secretária, empregados de escritório	13	13
- Empregados não escriturários mas viajando (vendedores, condutores, representantes de vendas, ...)	14	14
- Empregados não escriturários mas tendo uma função de serviços em hospitais, restaurantes, polícia e bombeiros ...	15	15
- Contramestres / capatazes	16	16
- Trabalhador manual qualificado	17	17
- Outros trabalhadores manuais (não qualificados, empregados domésticos)	18	18
Nunca exerceu actividade profissional remunerada	19	19

EB69.2 D15a D15b

Vamos falar de outro assunto.

PERGUNTAR QG SÓ NA UE27

QG1	A União Europeia tem um orçamento que é gasto numa série de várias actividades e investimentos, em todos os Estados-Membros e fora da União Europeia. De uma forma geral, pensando no orçamento da União Europeia, diria que...?
------------	--

MOSTRAR CARTÃO - LER - SÓ UMA RESPOSTA

(887)

Ouviu falar disso e sabe exactamente o que é	1
Ouviu falar disso mas não sabe exactamente o que é	2
Nunca ouvi falar do orçamento da UE	3
NS/NR	4

NEW

QG2a	Em qual dos domínios seguintes pensa que a maior parte do orçamento da União Europeia é gasto? Em primeiro lugar?
-------------	---

(MOSTRAR CARTÃO - LER - ROTCAIONAR - UMA SÓ RESPOSTA)

(888-889)

No crescimento económico	1
--------------------------	---

Na investigação científica	2
Na educação e formação	3
Nas questões energéticas	4
Nos transportes	5
Nas mudanças climáticas e protecção ambiental	6
Na agricultura e desenvolvimento rural	7
No investimento regional	8
Na assistência a países vizinhos da UE, e aos países candidatos (se necessário: explicar que os países candidatos são países que são oficialmente candidatos a fazer parte da UE).	9
No desenvolvimento e na ajuda humanitária a países fora da UE	10
Na defesa e segurança	11
As questões de imigração	12
Emprego e questões sociais	13
Na saúde pública	14
Na cultura e comunicação social	15
Nas despesas administrativas e de pessoal, edifícios	16
Nenhum destes (ESPONTÂNEA)	17
Outra resposta (ESPONTÂNEO)	18
NS/NR	19

EB66.1 QA28 TREND MODIFIED

QG2b Mais alguns?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - ROTACIONAR - MÁX. 3 RESPOSTAS)

(890-908)

No crescimento económico	1,
Na investigação científica	2,
Na educação e formação	3,
Nas questões energéticas	4,
Nos transportes	5,
Nas mudanças climáticas e protecção ambiental	6,
Na agricultura e desenvolvimento rural	7,
No investimento regional	8,
Na assistência a países vizinhos da UE, e aos países candidatos (se necessário: explicar que os países candidatos são países que são oficialmente candidatos a fazer parte da UE).	9,
No desenvolvimento e ajuda humanitária a países fora da UE	10,
Na defesa e segurança	11,
Nas questões de imigração	12,
Emprego e questões sociais	13,
Na saúde pública	14,
Na cultura e comunicação social	15,
Nas despesas administrativas e de pessoal, edifícios	16,
Nenhum destes (ESPONTÂNEA)	17,
Outra (SE ESPONTÂNEO)	18,
NS/NR	19,

NEW

--

QG3a E em quais dos seguintes aspectos gostava que o orçamento da União Europeia fosse gasto?
Em primeiro lugar?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - ROTACIONAR - SÓ UMA RESPOSTA)

	(909-910)
No crescimento económico	1
Na investigação científica	2
Na educação e formação	3
Nas questões energéticas	4
Nos transportes	5
Nas mudanças climáticas e protecção ambiental	6
Na agricultura e desenvolvimento rural	7
No investimento regional	8
Na assistência a países vizinhos da UE, e aos países candidatos (se necessário: explicar que os países candidatos são países que são oficialmente candidatos a fazer parte da UE).	9
No desenvolvimento e ajuda humanitária a países fora da União Europeia	10
Na defesa e segurança	11
Nas questões de imigração	12
Emprego e questões sociais	13
Na saúde pública	14
Na cultura e comunicação social	15
Nas despesas administrativas e de pessoal, edifícios	16
Nenhum destes (ESPONTÂNEA)	17
Outra (SE ESPONTÂNEO)	18
NS/NR	19

NEW

--

QG3b Mais alguns?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - ROTACIONAR - MÁX. 3 RESPOSTAS)

	(911-929)
No crescimento económico	1,
Na investigação científica	2,
Na educação e formação	3,
Nas questões energéticas	4,
Nos transportes	5,
Nas mudanças climáticas e protecção ambiental	6,
na agricultura e desenvolvimento rural	7,
No investimento regional	8,
Na assistência a países vizinhos da UE, e aos países candidatos (se necessário: explicar que os países candidatos são países que são oficialmente candidatos a fazer parte da UE).	9,
No desenvolvimento e ajuda humanitária a países fora da UE	10,
Na defesa e segurança	11,
Nas questões de imigração	12,
Emprego e questões sociais	13,
Na saúde pública	14,

Na cultura e comunicação social	15,
Nas despesas administrativas e de pessoal, edifícios	16,
Nenhum destes (ESPONTÂNEA)	17,
Outra (SE ESPONTÂNEO)	18,
NS/NR	19,

NEW

DEMOGRÁFICAS

D1 A propósito de política, as pessoas falam de Direita e de Esquerda. O Sr(a) pode situar a sua posição nesta escala?

(MOSTRAR CARTÃO 46) - (ENT.: NÃO SUGERIR NADA - SE O CONTACTO HESITAR TENTE DE NOVO)

(977-978)

1 Esquerda	2	3	4	5	6	7	8	9	10 Direita
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Recusa (ESPONTÂNEO)

11

NS/NR

12

EB69.2 D1

NÃO EXISTE DA D2 A D6

D7 Poderia indicar-me qual a situação que melhor corresponde à sua situação actual?

(MOSTRAR CARTÃO 1- LER - APENAS UMA RESPOSTA)

(979-980)

Casado (a), pela primeira vez	1
Casado (a), não pela primeira vez	2
Solteiro(a), que vive actualmente em casal	3
Solteiro (a), nunca viveu em casal	4
Solteiro (a), já tendo vivido em casal no passado, mas actualmente só	5
Divorciado (a)	6
Separado (a)	7
Viúvo (a)	8
Outro (ESPONTÂNEO)	9
Recusa (ESPONTÂNEO)	10

EB69.2 D7

D8 Que idade tinha quando terminou ou interrompeu os seus estudos a tempo inteiro?

(ENT.: SE "AINDA ESTÁ A ESTUDAR" CODIFICAR - 00; SE "NUNCA ESTUDOU" CODIFIQUE 98; SE "NS/NR" CODIFICAR 99)

(981-982)

--	--

EB69.2 D8

NÃO EXISTE A D9

D10 Sexo

(983)

Masculino

1

Feminino

2

EB69.2 D10

D11 Poderia dizer-me a sua idade?

(984-985)

--	--

EB69.2 D11

NÃO EXISTE DA D12 A D14

QUESTÕES D15a&b SÃO PERGUNTADAS ANTES DA QB

NÃO EXISTE DA D16 A D24

D25 O (A) Sr. (a) diria que vive numa ...?

(LER)

(986)

Zona rural ou aldeia

1

Cidade pequena ou média

2

Cidade grande

3

NS/NR

4

EB69.2 D25

NÃO EXISTE DA D26 A D39

D40a Pode dizer-me quantas pessoas com 15 ou mais anos de idade vivem em sua casa, incluindo o Sr(a)?

(ENT. LER - ESCREVER EM BAIXO)

(987-988)

--	--

EB69.2 D40a

D40b Pode dizer-me quantas pessoas com menos de 10 anos vivem em sua casa?

(ENT.: LER - ESCREVER EM BAIXO)

(989-990)

--	--

EB69.2 D40b

D40c Pode dizer-me quantas pessoas com idades entre os 10 e 14 anos vivem em sua casa?

(ENT. LER - ESCREVER EM BAIXO)

(991-992)

--	--

EB69.2 D40c

D41 Onde nasceu?

(MOSTRAR CARTÃO 47 - LER - UMA SÓ RESPOSTA)

(993)

Em Portugal	1
Noutro país membro da União Europeia	2
Na Europa, mas num país que não é membro da União Europeia	3
Na Ásia, África ou América Latina	4
Na América do Norte, Japão ou Oceania	5
Recusa (ESPONTANEO)	6

EB69.2 D41

D42 Qual das seguintes frases corresponde à sua situação?

(MOSTRAR CARTÃO 48 - LER - UMA SÓ RESPOSTA)

(994)

A sua mãe e o seu pai nasceram em Portugal	1
Um dos seus pais nasceu em Portugal e o outro nasceu noutro Estado-Membro da UE	2
A sua mãe e o seu pai nasceram ambos noutro Estado-Membro da UE	3
Um dos seus pais nasceu em Portugal e o outro nasceu noutro país fora da UE	4
A sua mãe e o seu pai nasceram ambos noutro país fora da UE	5
Um dos seus pais nasceu noutro Estado-Membro da UE e o outro nasceu fora da UE	6
NS/NR (ESPONTÂNEA)	7

EB69.2 D42

D43a Tem um telefone fixo em sua casa?

D43b Possui um telemóvel pessoal?

	(995)	(996)
	D43a	D43b
	Telefone fixo	Telemóvel
Sim	1	1
Não	2	2

EB69.2 D43a D43b

D46 De entre os seguintes bens, quais são os que tem (no lar)?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

	(997-1006)
Uma televisão	1,
Um leitor de DVD	2,
Um leitor de CD audio	3,
Um computador	4,
Uma ligação à Internet em casa	5,
Um carro	6,
Um apartamento / uma casa que já acabou de pagar	7,
Um apartamento / uma casa que está a pagar	8,
Nenhum (ESPONTÂNEA)	9,
NS/NR	10,

EB69.2 D46

PROTOCOLO DE ENTREVISTA

P1 DATA DA ENTREVISTA

(1027-1028)

DIA

(1029-1030)

MÊS

EB69.2 P1

P2 HORA DE INÍCIO DA ENTREVISTA

(DE 0 A 24H)

(1031-1032)

HORA

(1033-1034)

MINUTOS

EB69.2 P2

P3 DURAÇÃO DA ENTREVISTA

(1035-1037)

MINUTOS

EB69.2 P3

P4 NÚMERO DE PESSOAS PRESENTES DURANTE A ENTREVISTA INCLUINDO O ENTREVISTADOR

(1038)

Duas (Entrevistador e entrevistado)	1
Três	2
Quatro	3
Cinco e mais	4

EB69.2 P4

P5 GRAU DE COOPERAÇÃO DO ENTREVISTADO

(1039)

Excelente	1
Boa	2
Média	3
Mediocre	4

